

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DEISE DE LIMA

**Projeto Ampliando Horizontes:
Inclusão Digital e Sociocultural em uma
escola pública**

**Porto Alegre
2018**

DEISE DE LIMA

**PROJETO AMPLIANDO HORIZONTES:
INCLUSÃO DIGITAL E SOCIOCULTURAL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Clevi Elena Rapkiewicz, DSc.

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Dir. do Cen. Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coord. do Curso de Esp. em Mídias na Educação: Profa. Liane M. Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe por sempre acreditar em mim e incentivar a dar continuidade aos estudos. Minha fortaleza e maior fonte de inspiração, sempre muito presente em todos os momentos da minha vida.

Meu namorado pelo grande carinho, paciência e apoio. A cada escolha que faço sempre me escuta e tenta dar o melhor conselho. Nestes muitos momentos de estudo, mostrou-se muito compreensivo.

Aos colegas e a equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino fundamental Madre Assunta, escola que abriu as portas, confiou no meu trabalho e no potencial do projeto Ampliando Horizontes.

As meninas do projeto, “minhas meninas” por autorizarem que eu realizasse este estudo a partir das nossas vivências e experiências, das ações que realizamos. Por confiarem em mim e por descobrirem que são capazes de tudo, basta acreditar e seguir firme sem desistir dos seus sonhos. Possuem muito potencial e eu acredito no sucesso de vocês.

Em especial, minha amiga Patrícia Trentin, que além de colega de trabalho e de equipe diretiva, apresentou-se uma bela parceira de estudos. Na correria do dia a dia, muitos afazeres da vida pessoal e muitas responsabilidades assumidas neste ano no âmbito profissional. Nós sabemos o quanto foi difícil está caminhada e como chegar ao fim traz um alívio e um sabor maior ainda de dever cumprido, sabor de vitória. O apoio foi importantíssimo para nosso sucesso. Obrigada!

A orientadora e professora Clevi por estar sempre disposta, pela atenção, apoio e motivação para o desenvolvimento deste trabalho. Em vários momentos pensei desistir e o seu incentivo foi fundamental para que pudesse finalizar este estudo.

RESUMO

Vivemos em uma sociedade caracterizada por muitos como digital com uma pluralidade cultural, cheia de vivências socioculturais e diversidade de linguagens e mídias, as quais, porém, nem sempre são acessíveis para todos os públicos. Faz-se necessário a inclusão (ter acesso a) e letramento digital (saber usar socialmente as diferentes mídias) sendo produtor de novos conhecimentos e conteúdos. Neste contexto, esta pesquisa relata e analisa a contribuição das ações do projeto “Ampliando Horizontes” da E.M.E.F. Madre Assunta, nos multiletramentos digitais e inclusão sociocultural e na vida das sete meninas participantes. Durante o ano letivo de 2018 e a partir das necessidades do grupo, as atividades eram realizadas uma vez por semana no Laboratório de Informática Educativa da escola usando ferramentas midiáticas no intuito de trabalhar os diferentes tipos de letramento propostos por Warschauer e fundamentados por Santaella e Rojo. Para desenvolver o sociocultural, encontros em outros espaços públicos e institucionais normalmente fora do alcance dos sujeitos de pesquisa. A análise dos dados mostra que as estudantes tiveram uma evolução significativa no desempenho escolar, na formação de hábitos positivos, na melhora da autoestima, na expressividade, na participação atuante e no protagonismo no uso de diferentes mídias educativas e momentos socioculturais. Ao utilizar as mídias educativas como ferramenta, comprovou-se que os diferentes níveis de letramento foram trabalhados, alguns tiveram maior enfoque como o digital e informacional, sendo necessário mais tempo para desenvolver mais o comunicacional e multimídia.

Palavras-chave: letramento, multiletramento, inclusão digital e sociocultural.

ABSTRACT

We live in a society characterized by many as digital with a cultural plurality, full of sociocultural experiences and diversity of languages and media, which, however, are not always accessible to all audiences. It is necessary to include (access to) and digital literacy (to know how to use socially the different media) being a producer of new knowledge and content. In this context, this research reports and analyzes the contribution of the actions of the project "Expanding Horizons" of E.M.E.F. Madre Assunta, in the digital multi-portraits and socio-cultural inclusion and in the lives of the seven participating girls. During the 2018 school year and from the needs of the group, the activities were carried out once a week in the School's Computer Science Laboratory using media tools in order to work on the different types of literacy proposed by Warschauer and based on Santaella and Rojo . To develop sociocultural, encounters in other public and institutional spaces are usually beyond the reach of research subjects. The analysis of the data shows that the students had a significant evolution in school performance, in the formation of positive habits, in the improvement of self - esteem, in expressivity, in active participation and in the protagonism in the use of different educational media and sociocultural moments. Using the educational media as a tool, it was verified that the different levels of literacy were worked, some had a greater focus as the digital and informational, taking more time to develop more communication and multimedia.

Keywords: literacy, multilearning, digital inclusion and sociocultural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Esquema de Inclusão Digital Baseada nos Conceitos de Letramento Digital de Warschauer	27
Figura 3.1 – Foto da Fachada da Escola.....	33
Figura 3.2 - Taxa de Aprovação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	33
Figura 3.3 – Resultado do SAEB E IDEB dos Anos Iniciais Ensino Fundamental	35
Figura 3.4 - Taxa de Aprovação dos Anos Finais do Ensino Fundamental	35
Figura 3.5 - Resultado do SAEB E IDEB dos Anos Finais Ensino Fundamental.....	35
Figura 3.6 – Diagnóstico de Desenvolvimento da EMEF Madre Assunta 2018.....	37
Figura 4.1 – Gráfico da pergunta 25 – como se sentem	49
Figura 4.2 – Níveis de letramentos trabalhados	50
Figura 4.3 – Gráfico da pergunta 14 – acesso às TIC e internet	51
Figura 4.4 – Gráfico da pergunta 10 – uso das redes sociais.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Características dos conceitos de inclusão digital	21
Tabela 2.2– Eixos de inclusão digital.....	22
Tabela 2.3– Letramento e acesso à TIC	25
Tabela 2.4 – Níveis de letramentos	28
Tabela 2.5 – Princípios do multiletramento	30
Tabela 3.1– Atividades do projeto "Ampliando Horizontes"	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
CID	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
FSG	Faculdade da Serra Gaúcha
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LIE	Laboratório de Informática Educativa
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Objetivos da Pesquisa.....	19
1.2 Metodologia	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO: APROFUNDANDO OS CONCEITOS	21
2.1 Inclusão digital	21
2.2 Letramento digital.....	25
3 INCLUSÃO SOCIOCULTURAL DIGITAL DAS ESTUDANTES DO PROJETO AMPLIANDO HORIZONTES	33
3.1 Diagnóstico da escola	33
3.2 Projeto Ampliando Horizontes	39
3.2.1 Perfil das estudantes.....	40
3.2.2 Atividades desenvolvidas no projeto "Ampliando Horizontes".....	40
4 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICAS	44
4.1 Criando vínculos e fortalecendo o grupo.....	44
4.2 Níveis de letramento.....	49
4.3 Atividades socioculturais.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	61
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO	65
ANEXO B - MODELO AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS	65

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia é um recorte importante das ações do projeto “Ampliando horizontes”, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Assunta de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. De um olhar mais focado no acompanhamento, na potencialização das habilidades e no reconhecimento da formação de hábitos positivos, para uma busca de melhora na autoestima, na expressividade, na participação atuante e no protagonismo das estudantes frente o uso de diferentes mídias educativas e momentos socioculturais.

A escolha desta temática se deve a minha experiência profissional como vice-diretora e educadora no projeto. Ao iniciar o ano letivo em 2018, a equipe gestora da escola tinha como meta buscar atendimento diferenciado aos discentes que apresentavam dificuldades de aprendizagem e/ou comportamental. Procurando assim potencializar suas habilidades, bem como promover momentos de articulação pedagógica do trabalho das diversas áreas do conhecimento, visando melhoria na aprendizagem.

Faz-se necessário sempre inovar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, além de proporcionar atividades extraclases. No início do ano letivo, a equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores fizeram um diagnóstico de todas as turmas, este documento é anexado nos cadernos registros e servem para dar embasamento aos planos de trabalho e demais ações da escola. Além de utilizar este diagnóstico, realizei a constatação da realidade sociocultural das estudantes e foi criado o projeto “Ampliando horizontes” com um atendimento semanal em contraturno no Laboratório de Informática Educativa (LIE) da escola. Os encontros foram planejados a partir das necessidades do grupo, utilizando alguma ferramenta midiática ou experiência sociocultural.

A proposta desta pesquisa é investigar e analisar se houve contribuição das ações do projeto na inclusão e letramento digital, sociocultural e na vida das sete meninas participantes.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. Na introdução trago a justificativa, motivação, objetivos e metodologia. No capítulo dois o referencial teórico, intitulado “aprofundando conceitos”, com dois subtítulos: inclusão digital e letramento digital. Neste capítulo há conceitos importantes que embasam o trabalho, sempre respaldados por estudiosos e pesquisadores. No capítulo três a contextualização do projeto “Ampliando horizontes”, com o diagnóstico da escola, perfil das estudantes participantes e as atividades desenvolvidas. No capítulo seguinte consta a análise e os resultados. E por fim, as considerações finais.

1.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral deste estudo é investigar a contribuição do projeto “Ampliando Horizontes” nos multiletramentos digitais e inclusão sociocultural e na vida das sete meninas participantes.

Os objetivos específicos são:

- investigar o uso das mídias educativas como instrumento de mudança comportamental;
- verificar os níveis de letramento: digital, informacional, comunicacional e multimídia, utilizados no projeto e sua importância para o crescimento e desenvolvimento das estudantes;
- traçar possíveis correlações entre inclusão digital/multiletramentos e aprendizagens, bem como mudança de comportamento e sociocultural.

1.3 Metodologia

Em relação ao tipo de pesquisa utilizado neste estudo, classifica-se como pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão, essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007). Desses passos, este estudo iniciou pelo levantamento bibliográfico, o que é apoiado como passo inicial por Fonseca (2002), ao apontar que qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. No caso desta monografia, buscamos estudar os conceitos de letramento, os níveis de letramento, multiletramento, letramento multimodal, leitura de mundo, cultura das mídias, inclusão digital, ambientes socioculturais que foram os temas que consideramos pertinente para o estudo.

Quanto a abordagem da pesquisa, trata-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa

para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GOLDENBERG, 1997).

Utilizou-se de estudo de caso que é o preferido quando a questão da pesquisa é como? E por quê? Quando o controle que o pesquisador tem sobre os eventos é muito reduzido ou quando o foco temporal está em fenômenos contemporâneos dentro do contexto de vida real. A necessidade de usar a estratégia de pesquisa de estudo de caso nasce do desejo de entender um fenômeno social complexo. É uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno moderno dentro de seu contexto real; as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes; múltiplas fontes de evidências são usadas (YAN, 2004).

O estudo de caso foi feito a partir da análise e das impressões das ações do projeto, pelos envolvidos. Foram utilizados os relatos, depoimentos feitos durante o encontro de avaliação, registros feitos nos seus diários e os resultados do questionário. Segundo Barbosa,

o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários, etc. Podem ser aplicados individualmente ou em grupos, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não. (BARBOSA, 1999, p.2)

O questionário (disponível em apêndice) foi criado na ferramenta do *Google form*, com vinte e seis questões, dentre elas perguntas abertas e fechadas (múltipla escolha, caixa de seleção e grades de múltipla escolha e seleção). Foi dividido em três seções com questões de identificação, sobre diferentes competências no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que incluem o uso das ferramentas midiáticas, avaliação do projeto e sobre os tipos de letramento. Na primeira seção, quinze questões de identificação e realidade socioeconômica, como: nome, idade, turma, nível de escolaridade dos pais, com quem e com quantas pessoas moram, renda familiar, acesso as TICs e questões de lazer pessoal e familiar. Na segunda, cinco questões sobre o conhecimento, utilização e acesso das TICs, os tipos de letramento e o uso das redes sociais. Na última, intitulada “pensando sobre o projeto”, seis questões sobre o interesse na participação do projeto, expectativas, avaliação das atividades realizadas e como se sentem no grupo. O questionário foi aplicado de forma individual no LIE da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: APROFUNDANDO OS CONCEITOS

Para realizar este trabalho foram necessárias leituras e buscar pesquisadores nas áreas de inclusão digital, letramento, multiletramento, leitura de mundo, cultura das mídias e ambientes socioculturais. Buscando embasamento teórico para aprofundar estes conceitos e fundamentar o estudo, bem como refletir sobre as possíveis contribuições. Assim, começo trazendo conceitos relacionados a inclusão na seção 2.1.

2.1 Inclusão Digital

No levantamento bibliográfico feito por Marcon e Carvalho (2015) sobre os conceitos de inclusão digital, elencam características das contribuições dos pesquisadores:

Tabela 2.1 – Características dos conceitos de inclusão digital

Característica	Fonte
- democratizar o acesso às tecnologias digitais e garantir a equidade	(MEDEIROS, 2013; DUSYK, 2013; CASARIN, 2014)
- permitir, na apropriação tecnológica, que as pessoas atuem como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede	(TAKAHASHI, 2000; BONILLA, 2004; TEIXEIRA, 2010a; ODANAI, 2013)
- vivenciar uma cultura de redes	(PRETTO, 2006; TEIXEIRA, 2010a)
- promover a utilização das tecnologias a favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania	(TAKAHASHI, 2000; TEIXEIRA, 2010a; RODRIGUEZ, 2011; RIBEIRO, 2012; SANTOS, 2012)
- valorizar a diversidade	(TEIXEIRA, 2010a; PEDROSA, 2011)
- desenvolver habilidades e capacidades para a era digital	(ODAINAI, 2013)
- romper o ciclo de consumo e dependência tecnocultural	(TEIXEIRA, 2010a)
- buscar a fluência digital, com processos que aprimorem a ação e a autonomia dos sujeitos e o exercício da liberdade e da cidadania na rede	(TEIXEIRA, 2010a; PEDROSA, 2011; ALENCAR, 2013; BOTELHO-FRANCISCO, 2014)

- compreender inclusão digital como um conceito multidimensional, que envolve dimensões digital, informacional e social	(PEREIRA, 2014; ARAÚJO, 2013)
---	-------------------------------

Fonte: adaptado por LIMA (2018) de MARCON e CARVALHO, (2015, p. 472)

Essas características mostram que mesmo reconhecendo que a cultura digital se transforma a todo o momento e modifica também a vida humana e a educação, tem-se a necessidade de desenvolver competências para utilizar com eficiência as tecnologias, além de se tornar produtor do conhecimento e de novos conteúdos que acompanhem essa nova cultura buscando ampliar o simples uso das TIC. Então, pergunta-se: o que é **Inclusão digital**? Aqui é entendida como:

um processo que fomenta apropriações tecnológicas nas quais os sujeitos são compreendidos como produtores ativos de conhecimento e de cultura [...] Inclusão digital pressupõe o empoderamento das tecnologias, a garantia à equidade social e à valorização da diversidade, suprimindo necessidades individuais e coletivas, visando à transformação das próprias condições de existência e o exercício da cidadania na rede. (MARCON; CARVALHO, 2015, p. 472)

Para que esse conceito seja compreendido e realmente aconteça de maneira efetiva, Marcon e Carvalho citam três eixos que perpassam pela inclusão digital, sintetizados na tabela 2.2:

Tabela 2.2 – Eixos de inclusão digital

	Eixo	Descrição e/ou habilidade
1	Apropriação/Fluência/ Empoderamento Tecnológico;	- acesso com equidade; - apropriação, letramento digital e domínio (transitar pela linguagem hipermediática com fluência); - empoderamento tecnológico dos sujeitos pelo potencial comunicacional, educativo e político.
2	Produção/Autoria individual/coletiva de conhecimento e de cultura	- sujeitos autores e produtores de conhecimento; - com vivência de processos comunicacionais interativos, autorais e colaborativos. - podem expressar, interagir e participar sem limites temporais e espaciais, privilegia-se a interação todos-todos. - apropriação crítica e criativa das tecnologias digitais de rede.
3	Exercício da cidadania	- participação política dos sujeitos no ciberespaço e à

	na rede	valorização da diversidade social. - tecnologias como propulsoras de transformação das próprias condições de existência e do exercício da cidadania na rede.
--	---------	---

Fonte: Marcon e Carvalho (2015,p. 472-473) adaptado por LIMA (2018).

Refletindo sobre os três eixos apresentados e da pesquisa realizada com os professores do Centro de Educação à Distância da Universidade de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal (MARCON; CARVALHO, 2015), fica evidente a importância de garantir o acesso de todos a tecnologia, mas para além disso, é preciso promover a utilização desses recursos tecnológicos de maneira eficaz para que se tenha uma verdadeira inclusão digital e social, garantindo o exercício da cidadania. Ou seja, “ter acesso” as TIC é apenas um passo inicial, a inclusão em si, mas há degraus a percorrer a partir desse acesso.

Rotineiramente ouvimos falar que vivemos na era da informação e que todo momento inovações tecnológicas surgem e assim acontecem modificações na maneira de agir e pensar das pessoas. Segundo Santaella (2003, p. 23) “ (...) as novas tecnologias da informação e comunicação estão mudando não apenas as formas de entretenimento e do lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade”, como o trabalho, a saúde, a política, atividades militares, o consumo, a comunicação e até mesmo a educação.

Aqui escolho apresentar os destaques encontrados: melhoria na infraestrutura das TICs e acesso à internet nas escolas públicas, uma tendência maior para a mobilidade, formação para professores e recursos educacionais digitais. Assim,

Na realidade do ambiente escolar, cada vez mais informatizado, cabe aos professores assegurar que essa infraestrutura seja posta em uso em benefício das atividades de ensino e aprendizagem. E cabe também a eles contribuir para que as TIC sejam usadas efetiva e responsabilmente pelos alunos não só dentro, como também fora da sala de aula. Para que possam desempenhar esses papéis, os professores precisam saber não somente como instruir seus alunos a usarem as TIC de forma efetiva, mas como usá-las eles mesmos, no ensino das mais diversas disciplinas. Essa formação é parte do itinerário de desenvolvimento profissional docente que se inicia na formação acadêmica, passa pela formação continuada em serviço e se reforça pelo aprendizado mútuo e colaborativo com colegas e até com os próprios alunos. (BARBOSA, 2014, p.147)

Frente há todas essas mudanças, nós educadores somos ainda mais desafiados, pois como usar a nosso favor essa gama de informações e promover uma educação de qualidade? Como motivar nossos estudantes? Talvez auxiliie se compreendermos a cultura das mídias e as formações socioculturais. A cultura das mídias estaria situada entre a cultura de massas e a cibercultura, em que a cultura virtual surge dos processos de produção, distribuição e

comunicação (SANTAELLA, 2003). Já, as formações socioculturais, aparecem como transmissores de informações, assim explicadas por Santaella:

Para compreender essas passagens de uma cultura à outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. [...] Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTAELLA, 2003, p.24)

Com a **cultura das mídias** (cultura do disponível), a chegada dos meios digitais e a **cibercultura** (cultura do acesso) houve uma proliferação midiática e da informação, gerando a Era digital. Ainda que muitas escolas tenham pouca infraestrutura física e de recursos humanos para incorporar TIC nas práticas pedagógicas não deixa de se ver as mídias serem utilizadas como ferramentas pedagógicas e facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem. Quando aliadas aos ambientes virtuais podem auxiliar ainda mais na produção de conhecimento, e não só como veículos de transmissão de informações. Há que se pensar, pois, numa visão mais ampla das TIC do que como meras `ferramentas`, de acordo com Bonilla,

Consideramos que é necessário ultrapassar a ideia de uso das TIC como ferramenta de capacitação para o mercado de trabalho, através de cursos técnicos para a população de baixa renda, ou então como meras ferramentas didáticas para continuar ensinando os mesmos conteúdos na escola, espaços onde normalmente é proibido o acesso a salas de bate-papo, jogos, comunidades virtuais e a uma outra variedade de sites. (BONILLA, 2010, p.42)

Concordo com a autora, quando coloca que as famílias com maior poder aquisitivo dão aos seus filhos mais possibilidades de acesso a diferentes vivências digitais. O questionamento que fica é: como contribuir para que o uso das TIC ultrapassem estas barreiras e auxiliem nossos sujeitos?, de acordo com Bonilla:

Na verdade, as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Poucos alunos têm acesso às tecnologias em suas escolas e mais reduzido ainda é o número de professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC. [...] para efetivamente transformar a escola num locus de inclusão digital, não basta o acesso às TIC (embora este seja fundamental, e necessário ser de qualidade!), precisamos investir na democratização do uso e na formação dos sujeitos sociais, em especial, dos professores. (BONILLA, 2010, p. 43 -44)

Os novos **ambientes socioculturais** exploram diferentes situações e podem contribuir para desenvolver habilidades essenciais a formação de sujeitos alfabetizados/letrados, mais críticos e autônomos, que é o que se espera de um bom trabalho pedagógico e atende aos objetivos de propostas pedagógicas escolares. Nesses novos

ambientes socioculturais as TIC perpassam os processos e os sujeitos indo além de `ferramentas`. O termo LETRAMENTO daria conta dessa visão? É o que abordaremos na seção 2.2.

2.2 Letramento Digital

É necessário refletir sobre a diferença de alfabetização e letramento, que nas produções acadêmicas, na mídia e no senso comum muitas vezes se confundem. Outros termos podem ser explorados, como: alfabetizado (aquele capaz de ler e escrever sabendo a sua função) e alfabetização funcional (ler e escrever e fazer uso – mais parecido com o letramento). Ainda no final dos anos de 1970, a proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) era ampliar o conceito de letramento e que as avaliações fossem além de medir a capacidade de ler e escrever. (SOARES, 2004).

Segundo Soares, em países desenvolvidos, como França e Estados Unidos, estar alfabetizado, mas sem domínio das habilidades de leitura e escrita, tornou-se um problema para a participação em práticas sociais letradas mais eficientes. Sendo diferente no Brasil, ainda de acordo com Soares:

o movimento se deu, de certa forma, em direção contrária: o despertar para a importância e necessidades de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita desenvolvendo-se basicamente a partir de um questionamento do conceito de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 7)

Por volta dos anos de 1980, em diferentes territórios e sociedades com realidades sociais, culturais e econômicas distintas, inicia-se a “**invenção do letramento**”. Segundo Soares (2004, p.6) surgiu da “... necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.”.

Segundo Warschauer (2006) , apontado por Rapkiewicz e Dias (2015), em seus estudos e escritos sobre **letramento digital**, propõe a existência de semelhanças entre letramento e acesso a TIC, pois estão ligadas a comunicação humana e aos meios de produção de conhecimento. Também pela plena participação no capitalismo. A necessidade de conexão física com um computador e por receber e produzir informações. As autoras trazem uma tabela com os diferentes níveis de letramento e acesso as TIC.

Tabela 2.3: Letramento e acesso à TIC

	Letramento	Acesso à TIC
--	------------	--------------

Estágio da Comunicação	Escrita, impressão	Comunicação mediada por computador, <i>smartphones e tablets</i> .
Era econômica	Capitalismo, industrial	Capitalismo informacional
Artefatos físico	Livros, revistas, jornais, publicações	Computador, <i>smartphones e tablets</i> .
Organização do conteúdo	Romances, contos, ensaios, artigos, relatórios, poemas, formulários	Websites, correio eletrônico, mensagens instantâneas <i>via internet e via smartphones, redes sociais, jornalismo autônomo, tuítes</i> .
Habilidades receptivas	Leitura	Leitura e interpretação de multimídia, busca e navegação.
Habilidades produtivas	Escrita	Escrita e autoria e edição de multimídia. <i>Compartilhamento de conteúdo e autoria em conteúdos colaborativos.</i>

Fonte: Warschauer (2006 pg. 65) atualizado pelas autoras Rapkiewicz e Dias (2015).

Compreender os diferentes níveis de letramento e acesso às TIC é muito importante, pois além de acompanhar a evolução rápida da informação e de estar interconectados, também deve-se considerar os contextos históricos, sociais e políticos, verificando assim as mudanças temporais e locais. Mas, ter acesso às TIC não significa saber usá-las com competência, ainda mais na fase escolar do Ensino Fundamental, sendo necessária a intervenção do professor. Poderia citar aqui muitas dificuldades que podemos encontrar nas escolas públicas, tanto na questão de recursos técnicos das multimídias, como de acesso a rede de internet, bem como com as metodologias escolhidas pelos professores. Infelizmente, nem todos os professores sentem-se preparados para promover a inclusão digital de seus alunos, o que é de grande relevância como citam as autoras:

a presença física dos computadores não garante que os letramentos sejam dominados. É preciso interferência social e educacional para que esses sejam reconhecidos e assimilados. Por isso, o papel da escola é importante. Porém, levando em consideração seus métodos e metodologias de utilização das TIC, pois dependendo de como serão aplicados, os efeitos serão diferenciados. (RAPKIEWICZ; DIAS, 2015, p. 3)

Pensando na educação e na tecnologia, concordo com as autoras, quando colocam que:

Só a distribuição de ferramentas, conexão e componentes físicos não garantirão sua inclusão, menos ainda o letramento. Projetos que foquem na realidade de alunos e professores e que possibilitem sua interação e construção trará mais resultados no

processo de aprendizagem do que somente o oferecimento de tecnologias e laboratórios. (RAPKIEWICZ; DIAS, 2015, p. 3)

Sendo que o projeto “Ampliando horizontes” estaria justificado por esta colocação, pois surgiu da necessidade das estudantes, realizado em grande parte no laboratório de informática educativa da escola e com grande interação entre as participantes, sendo elas protagonistas das suas aprendizagens.

Pensando na inclusão social e digital, no projeto inúmeras atividades foram pensadas e usou-se os diferentes níveis de letramento, com base nos estudos feitos pelas autoras, Rapkiewicz e Dias, aqui apresentados:

Na Figura 1 são explicitados os diferentes níveis de letramento propostos por Warschauer, os quais são brevemente explicados a seguir:

- **Letrado digitalmente (por meio de computador)** o sujeito que domina comandos simples no computador como ligar e desligar o computador. Salvar arquivo, criar uma pasta.
- **Letrado Informacional** aquele que executa ações de localizar, selecionar, acessar e organizar e usar informações a fim de gerar conhecimento, visando tomada de decisão e à resolução de problemas.
- **Letrado em Multimídia:** que consegue identificar representações informações iconográfica ou multimodal.
- **Letrado Comunicacional:** O sujeito tem habilidade de se comunicar efetivamente por meio de mídias. Saber regras de comportamento, dominar linguagem apropriada e ter interação com ferramentas comunicacionais síncronas e assíncronas. (RAPKIEWICZ; DIAS, 2015, p.5)

Figura 2.1: Esquema de inclusão digital baseada nos conceitos de Letramento digital de Warschauer



Fonte: Warschauer adaptado por Dias (2015).

Os tipos de letramento baseiam-se no referencial teórico de Warschauer (2006) e a indicação de quais competências estão associadas com qual tipo de letramento foi criada por Rapkiewicz e Dias (2015). Utilizou-se os níveis nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto e uma questão foi criada com cinquenta e uma perguntas que podiam ser respondidas com o seguinte gradiente de respostas: já sabia, aprendi um pouco no projeto, aprendi muito

no projeto e ainda não sei. Abordarei mais sobre os resultados encontrados no capítulo quatro deste trabalho. Apresento na tabela 2.4, numa adaptação feita por mim, os níveis de letramentos:

Tabela 2.4 – níveis de letramento

<p>Letrado digitalmente (por meio de computador) foram agrupadas 26 perguntas contendo questões como:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ligar e desligar o computador 2. Usar o mouse com facilidade 3. Criar, copiar, colar, mover e excluir uma pasta 4. Conectar-se à internet 5. Conectar um pen drive e manipular um arquivo (abrir, copiar, deletar) 6. Configurar uma página para impressão e imprimir arquivos. 7. Gravar um cd/dvd 8. Criar e-mail em sites gratuitos 9. Enviar, encaminhar um e-mail e anexar um dado ou arquivo a ele. 10. Limpar, excluir os arquivos temporários da internet 11. Usar sites na internet de comparação de preços 12. Conectar periféricos e instalar driver (impressora ou outro hardware) 13. Ativar o firewall 14. Atualizar o sistema operacional 15. Alterar configurações de áudio e vídeo 16. Compactar e descompactar arquivos 17. Usar um arquivo em pdf 18. Fazer ligações telefônicas através da internet 19. Fazer uma apresentação em editores de apresentação 20. Formatar celular do software de planilhas (cor da borda, cor de fundo, mesclar células...) 21. Instalar antivírus, checar se o sistema está livre de vírus e baixar atualizações 22. Fazer download de qualquer tipo de informação 23. Instalar um programa 24. Desfragmentar disco 25. Instalar spyware, checar se o sistema está livre de spyware 26. Remover um programa através do painel de controle do Windows ou no adept do Linux
<p>Letrado Informacional contando com 14 perguntas respondidas no questionário.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Digitar textos em software de editores de texto, (Word, Broffice, wordpad) 2. Usar correção ortográfica 3. Usar sites de busca de informações 4. Usar a planilha eletrônica 5. Usar o Windows Explorer 6. Salvar uma página na internet 7. Formatar textos dos software editores (cor, negrito, sublinado, parágrafo) 8. Usar a opção de busca avançada em sites de pesquisa 9. Criar gráficos em planilha eletrônica (ex. Excel, broffice Calc) 10. Usar sites na internet de comparação de preços 11. Fazer uma apresentação em editores de apresentação 12. Usar sies com serviço de localização (localizar rua, cidade em um mapa)

	13. Criar uma página na internet através de editor de página 14. Escrever um programa de computador usando linguagem de programação
Letrado em Multimídia 4 perguntas	1. Usar programas de edição de som 2. Manipular fotos em um programa de edição de imagens 3. Usar programas de edição de multimídia 4. Baixar e usar codec
Letrado Comunicacional: 9 perguntas	1. Conhecer alguma rede social 2. Participar de bate-papo online 3. Participar de redes sociais 4. Criar comunidades, fóruns, enquetes nas redes sociais 5. Criar um Blog ou Fotolog 6. Criar Wiki, PBWorks (ambientes de escrita coletiva) 7. Usar RSS 8. Utilizar a informática para se comunicar e colaborar com seus colegas, professores e comunidade 9. Verificar a veracidade informações obtidas na internet.

Fonte: Rapkiewicz e Dias (2015), adaptado por Lima (2018).

A pedagogia dos **multiletramentos** surge mais tarde no ano de 1996 no manifesto do colóquio do Grupo de Nova Londres, segundo Rojo:

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de que a escola tomasse a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes da sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs, e de que levasse em conta e incluísse nos currículos a grande variedade de culturas presentes já nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com alteridade, com o outro. (ROJO, 2012, p.1)

Sendo assim, trabalhar com temas da atualidade e de interesse das meninas do projeto, faz com que tenha outro significado as ações. Mesmo, após tantos anos, mais de vinte anos, ainda existe uma preocupação bem parecida com a dos estudiosos e pesquisadores daquele grupo. Com as inúmeras ferramentas e o acesso facilitados das informações muitos letramentos foram sendo inseridos e trabalhados na educação. Os novos letramentos, de caráter multimodal ou multisemiótico, abrangendo a multiculturalidade e a multimodalidade formam o conceito de multiletramento. (ROJO, 2012)

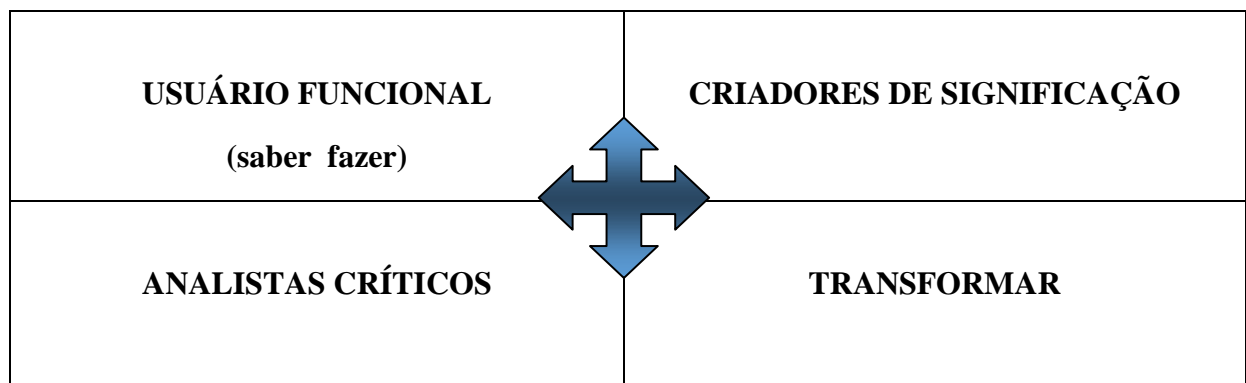
Ainda, segundo Rojo, o multiletramento apresenta-se em dois tipos na nossa sociedade urbana e contemporânea: multiplicidade cultural e multiplicidade semiótica. Na questão cultural vale dar uma atenção na mudança do conceito de “Cultura” e como nossos valores e crenças podem interferir na apreciação sobre ela. Pois, novas éticas e novas estéticas estão se estabelecendo a todo o momento. Na multiplicidade das linguagens dos textos em circulação é o que se chama, de acordo com Rojo:

de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e

produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. [...] E como ficam nisto tudo os letramentos? Ficam **multiletramentos**: é preciso novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, impressa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas – de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. São necessários novos multiletramentos. [...] eles são interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)); eles são híbridos fronteiriços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012,p.8-10)

Os multiletramentos deveriam trazer uma nova forma de atuação docente, em que se prioriza a interação com novos (hiper) textos e, além disso, a colaboração, um letramento crítico. Pois, vivemos num mundo que se busca ou se espera que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável que tenham autonomia. (ROJO, 2012). Para isso temos a sugestão da “pedagogia” do multiletramento, com os princípios propostos pelo Grupo de Londres, conforme diagrama da prática transformada, adaptado pela autora e por mim.

Tabela 2.5 - Princípios do multiletramento



Fonte: ROJO (2012) adaptado por LIMA (2018).

Para além da prática transformada, o grupo sugere outros movimentos pedagógicos, que são correspondentes a estas metas para que ocorra uma real aprendizagem. Dentre elas, a prática situada, a instrução aberta, enquadramento crítico e pôr fim a prática transformada. Que de acordo com Rojo:

... *prática situada* tem um significado particular bem específico que remete a uma abordagem inicial, no projeto didático, de imersão em práticas que fazem parte das culturas do alunado e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, colocando-as em relação com outras, de outros espaços culturais (públicos, de trabalho, de outras esferas e contextos). Sobre essas se exerceria então uma *instrução aberta*, ou seja, uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção. Neste momento é que se dá a introdução do que chamamos *critérios de análise crítica*, ou seja, de uma *metalinguagem* e dos conceitos requeridos pela tarefa analítica e crítica dos diferentes modos de significação e das diferentes “coleções culturais” e seus valores.

Tudo isso se dá a partir, portanto, de um *enquadramento dos letramentos críticos* que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses *designs* e enunciados. Tudo isso visando, como instância última, a produção de uma *prática transformada*, seja de recepção ou de produção/distribuição (*redesign*). (ROJO, 2012, p.17, grifos da autora).

Portanto, dentro da pluralidade cultural, das vivências socioculturais e da diversidade de linguagens temos um multiletramento. E, por que não utilizar de um conceito que apesar de ter quase trinta anos é muito atual e condizente com a presente pesquisa, um grande pensador e educador brasileiro, Freire em seus escritos no livro “A importância de Ler” diz que:

a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p.13)

Nesta prática consciente e na **leitura de mundo** que fundamentou-se grande parte do projeto, pois as vivências e experiências socioculturais e de multiletramento trouxeram para as participantes aprendizagens que serão utilizadas para toda vida. Para além dessas ações estava a escuta atenta e os momentos de trocas:

Um outro ponto que me parece interessante sublinhar, característico de uma visão crítica da educação, portanto da alfabetização, é o da necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros - não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembléia popular - o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles. Escutá-los no sentido acima referido é, no fundo, falar com eles, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los. (FREIRE, 1989, p.17)

Neste dever de escuta, as ações do projeto foram pensadas a partir das necessidades e das sugestões das participantes. E quais seriam as habilidades mais importantes para um maior desenvolvimento e superação, além de potencializar no que já eram boas, mas muitas vezes nem tinham esse conhecimento. Momentos de roda de conversa para trocas de experiências, de escutar umas às outras e de sugerir. Além de explorar as suas curiosidades e aprender a estudar juntas, pensar como aprendem. Quais estratégias podem usar para estudar com maior aproveitamento, já anunciava o autor:

O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres

fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 1989, p.34)

Que essa curiosidade seja ampliada e a busca pelo saber seja uma constante na vida delas. E porque não utilizar das tecnologias e dos momentos socioculturais para auxiliar nesse processo? O professor deve buscar diferentes estratégias e proporcionar tipos diferentes de experimentações.

3 INCLUSÃO DIGITAL E SOCIOCULTURAL DO PROJETO “AMPLIANDO HORIZONTES” EM UMA ESCOLA PÚBLICA

O capítulo três está subdividido em dois subtítulos: diagnóstico da escola e projeto Ampliando Horizontes. No diagnóstico apresenta-se a realidade da escola descrevendo seus espaços, a equipe, uma análise dos índices nacionais e de desempenho escolar e os projetos e ações desenvolvidas na instituição. No segundo subtítulo, consta o perfil das estudantes participantes e as atividades desenvolvidas no projeto ao longo do ano letivo.

3.1 Diagnóstico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Assunta, é uma escola pequena, localizada na zona sul da cidade de Caxias do Sul, num bairro de periferia, sendo o único local de lazer. Possui cinco salas de aula com projetor multimídia, som e/ou televisores *Smart*, biblioteca, sala de professores, sala multiuso, refeitório (sala de aula adaptada), cozinha, banheiro feminino, masculino e professores, secretaria, sala da direção e coordenação pedagógica, LIE com internet, quadra coberta e um pequeno pátio que projeta-se a instalação de um parquinho infantil. Tem no total dez turmas, uma de cada ano do ensino fundamental e uma turma da modalidade de Educação Infantil.

Figura 3.1 – foto da fachada da escola



Fonte: registro pessoal, 2018.

O quadro de pessoal da escola compreende uma Equipe Gestora formada por uma Diretora e duas Vice-diretoras (uma por turno); duas Coordenadoras Pedagógicas que também fazem parte do apoio e substituição, cada uma em seu turno; duas professoras do Atendimento

Educacional Especializado; duas professoras que atuam na biblioteca da escola (uma por turno) e também são apoio e/ou substituição; dezessete professores; duas cuidadoras; uma secretária com vinte horas semanais; duas funcionárias da limpeza e uma cozinheira.

Existe uma crescente caminhada na construção de um maior engajamento das famílias na vida escolar dos seus filhos. Percebemos que ainda há um certo distanciamento familiar, com a presença de alguns pais somente quando são solicitados, como, por exemplo, na entrega de avaliações ou eventos festivos. No entanto, a escola é considerada referência de qualidade de educação na região, sendo indicada até mesmo pela promotoria de justiça para readequação de estudantes no ambiente escolar.

Os resultados do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostra a taxa de aprovação da escola quanto ao desempenho escolar dos estudantes:

Figura 3.2 – taxa de aprovação dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					
	1°	2°	3°	4°	5°	P
2005	--	--	--	--	--	--
2007	--	--	--	--	--	--
2009	100,0	92,9	95,5	84,6	81,5	0,90
2011	100,0	100,0	95,2	91,3	84,0	0,94
2013	100,0	100,0	85,7	100,0	86,4	0,94
2015	100,0	100,0	86,7	86,7	90,0	0,92
2017	100,0	100,0	91,3	93,1	89,7	0,95

Fonte: INEP (2018).

A taxa de aprovação nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos últimos anos se manteve acima dos 90%, porém é importante ressaltar que nos primeiros e segundos anos a progressão é automática conforme lei nacional do bloco de alfabetização. Já os resultados da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) realizados com as turmas de anos iniciais nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa obtiveram os resultados apontados na Figura 3.3.

Figura 3.3 – resultados do SAEB e IDEB dos anos iniciais

Saeb					Ideb		
Matemática		Língua Portuguesa		N i	Ano	Meta	Valor
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada				
--	--	--	--	--	2005		
--	--	--	--	--	2007		
209,3	5,7	189,5	5,1	5,40	2009		4,9
221,7	6,2	193,6	5,3	5,72	2011	5,2	5,4
219,5	6,1	213,4	6,0	6,03	2013	5,4	5,7
234,5	6,7	232,6	6,7	6,67	2015	5,7	6,2
238,8	6,8	229,0	6,5	6,68	2017	5,9	6,3

Fonte: INEP (2018)

Tanto na Matemática como na Língua Portuguesa os índices foram evoluindo e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) atingiu-se as metas de todos os anos e estamos acima da meta nacional.

A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. (PORTAL DO MEC, 2018)

Nos anos finais observa-se na figura 3.4 que a taxa de aprovação nas turmas de sexto ano se manteve. No sétimo e nono anos decaíram significativamente. No oitavo ano elevou e baixou novamente. Assim, observa-se que a taxa geral foi decaindo como passar dos anos. Os resultados do Saeb (Figura 3.5) estão disponíveis somente para dois anos pois nos outros não havia o número mínimo de estudantes matriculados na turma do nono ano. Não foi atingida a meta para o último IDEB, seria necessário fazer um estudo mais aprofundado para compreender as causas. No entanto, muitas ações estão sendo pensadas e executadas no intuito de minimizar as dificuldades dos estudantes. A melhora no desempenho escolar está atrelada não somente nas ações da escola, mas também no acompanhamento familiar e interesse dos estudantes. Outro fator de grande interferência são alguns discentes sem diagnóstico, que não são respaldados pela lei da inclusão e não recebem atendimento educacional especializado por não terem um CID atestado por médicos especializados.

Figura 3.4 – Taxa de aprovação dos anos finais do Ensino Fundamental:**Anos finais do ensino fundamental**

Ano	Taxa de Aprovação				
	6º	7º	8º	9º	P ⁱ
2005	--	--	--	--	--
2007	--	--	--	--	--
2009	--	--	--	--	--
2011	--	--	--	--	--
2013	84,0	88,9	88,9	100,0	0,90
2015	84,0	88,2	94,7	82,4	0,87
2017	84,0	66,7	84,6	81,3	0,78

Fonte: INEP (2018)

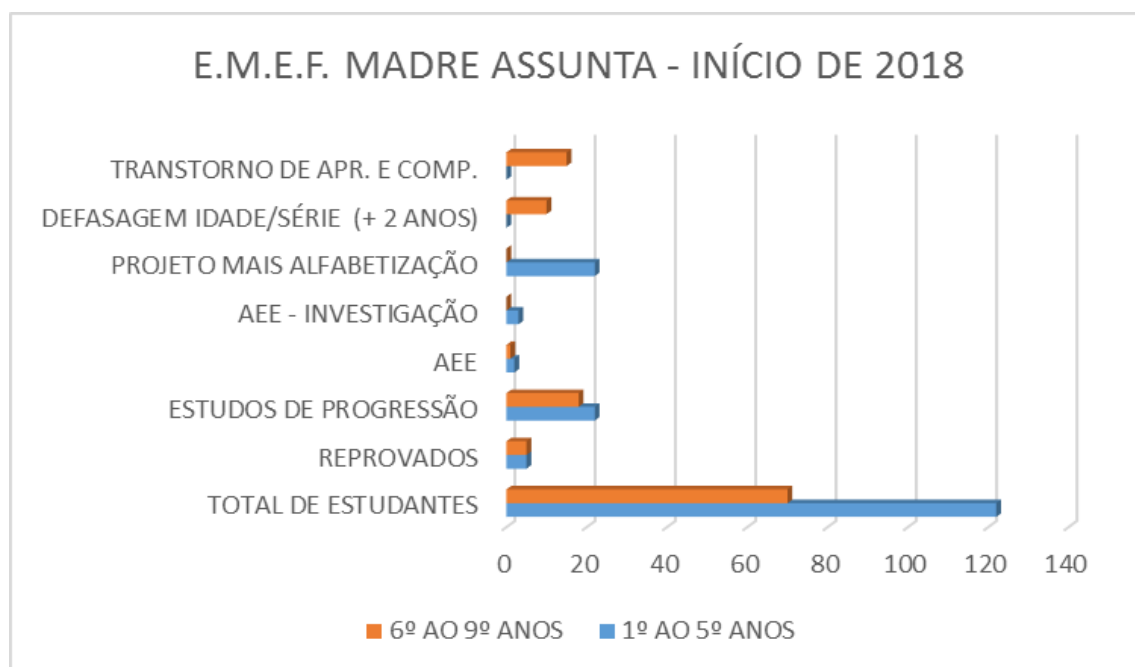
Figura 3.5 – resultados do SAEB e IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental

Saeb					Ideb		
Matemática		Língua Portuguesa		N ⁱ	Ano	Meta	Valor
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada				
--	--	--	--	--	2005		
--	--	--	--	--	2007		
--	--	--	--	--	2009		
--	--	--	--	--	2011		
270,3	5,7	261,0	5,4	5,52	2013		5,0
--	--	--	--	--	2015	5,2	***
278,0	5,9	275,2	5,8	5,89	2017	5,4	4,6

Fonte: INEP, (2018)

Para além destas análises dos índices nacionais, no âmbito escolares realiza-se diferentes tipos de avaliações e oportuniza-se muitos momentos de estudos de recuperação, reagrupamentos e apoio pedagógico. Ao analisar as atas de resultados finais, tínhamos o seguinte diagnóstico no início do ano letivo de 2018:

Figura 3.6 – Diagnóstico de desempenho escolar da E.M.E.F. Madre Assunta/2018.



Fonte: LIMA, (2018).

Existe um grande número de estudantes com desempenho escolar mediano, um número significativo com dificuldades de aprendizagem e alguns com muito potencial, porém infelizmente nossas maiores ações e projetos pedagógicos voltam-se para aqueles com maiores necessidades de acompanhamento estudantil, por vezes deixando de lado potencializar ainda mais os demais discentes.

Nos anos iniciais, percebe-se que os estudantes ainda possuem um certo encantamento pela escola e uma maior dedicação com os estudos e realização das tarefas. O acompanhamento familiar nesta fase escolar também é mais significativo.

Nos anos finais observamos que alguns estudantes apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, além de desinteresse pelos estudos, comportamento e atitudes inadequadas. Manter a concentração é um grande desafio, pois se dispersam com facilidade. Em contrapartida, alguns discentes são bem participativos, questionadores e realizam todas as atividades propostas.

A questão mais grave nos anos finais são as inúmeras tentativas de burlar o sistema de regras e normas com a finalidade de encobrir dificuldades, defasagem e transtornos de aprendizagem, gerando dificuldades na condução disciplinar, por parte de alguns docentes.

Aliados a questão comportamental tem-se o desafio do profissional da educação em despertar o interesse e trabalhar habilidades e conceitos determinados para cada ano. Verifica-se a necessidade de se trabalhar autoestima, valorização de potencialidades e uma visão de futuro, uma vez que os estudantes não vislumbram sonhos e metas para transformar as realidades vividas pelos diferentes núcleos familiares, dentro do projeto maior deste ano letivo e no plano de ação o “VER DE PERTO”.

O objetivo geral do projeto maior é promover ações educativas que proporcionem aos estudantes trabalhar a autoestima, bem como a importância das relações interpessoais e o resgate de valores. O tema contemplado no projeto está sendo e foi trabalhado ao longo do ano de maneira interdisciplinar, permeando as mais diversas áreas do conhecimento.

A prática de reagrupamentos é realizada em sábados de trabalho e durante a semana. Os reagrupamentos visam trabalhar habilidades que faltam ou que os estudantes não têm bem consolidadas, em pequenos grupos, priorizando a qualidade do fazer pedagógico. Sendo o objetivo promover atividades coletivas e cooperativas de construção do conhecimento, envolvendo ação- reflexão- ação para consolidar habilidades importantes conforme a área do conhecimento. Neste mesmo sentido e por lei municipal temos os estudos de progressão que visam sanar as dificuldades de até duas disciplinas do ano letivo anterior, sendo realizados estudos quinzenais em pequenos grupos ministrados por professores especialistas.

Também realizamos a cada trimestre a escolha dos estudantes Destaques e Superação que visa valorizar os estudantes com melhor desempenho escolar e bom comportamento, fazendo com que outros estudantes almejem melhorar aprendizagem e se dediquem mais aos estudos.

Nossos estudantes pouco saem do bairro da escola. Desta forma, a realidade de muitos fica limitada ao espaço bairro/escola. É preciso ampliar seus horizontes, e trabalhar o sentido de coletividade, de respeito ao patrimônio, às pessoas e às escolhas de cada um.

A equipe gestora, coordenação pedagógica e os professores trabalham e planejam atividades que buscam sanar as diferentes dificuldades de aprendizagem e desenvolver as habilidades, valorizando as potencialidades de cada estudante. Continuamos convidando as famílias para estarem mais presentes, acompanhando as atividades escolares, eventos e o desempenho dos seus filhos.

Também são realizadas ações com parceiros, participação dos projetos ofertados pela rede municipal de ensino e diferentes instituições. Os professores de Educação Física incentivam a participação dos estudantes nos Jogos Escolares, pois estes desenvolvem

diferentes habilidades, sentimento de pertença e disciplina. E foi criado o projeto de contraturno escolar “Ampliando Horizontes”.

3.2 Projeto Ampliando Horizontes

No início do ano letivo fizemos a análise dos índices nacionais da escola, o levantamento diagnóstico das atas de resultados finais e década turma. Em reunião pedagógica discutiu-se quais seriam as metas e ações do ano letivo. Também fizemos um movimento de escuta dos estudantes para verificar quais eram as suas necessidades e sugestões de atividades. A escola sempre teve um histórico muito positivo com relação aos esportes e do bom uso do LIE.

O projeto “Ampliando Horizontes” surgiu da necessidade de uma atividade extraclasse para os estudantes dos anos finais. Sendo mais uma ação proposta da gestão escolar para trazer os alunos para escola, com o intuito de potencializar suas habilidades e criar um sentimento maior de pertencimento. Precisávamos de auxílio na disciplina e comportamento dos meninos e na autoestima e valorização do corpo para as meninas.

Assim, fora do turno escolar e voluntariamente, a vice-diretora do turno da tarde licenciada em Educação Física se propôs a trabalhar o esporte – futsal na quadra da escola, com os meninos. E, eu, vice-diretora do turno da manhã, licenciada em Pedagogia e estudante de Psicologia e da especialização Mídias Educativas, me propus trabalhar com as meninas a questão sociocultural e inclusão digital.

O convite de participação foi feito para todos. Inscreveram-se para participar muitos meninos que foram divididos em dois grupos por idade. E, no grupo das meninas iniciaram treze estudantes. Algumas regras foram combinadas e a questão frequência foi uma delas. Como os encontros eram uma vez por semana com um pouco mais de uma hora, deviam evitar faltas desnecessárias e trazer justificativas.

Outra combinação era que a troca de experiências e conversas deveriam ter confiabilidade e permanecer no grupo, para que pudéssemos falar abertamente sobre qualquer assunto.

Muitas sugestões foram dadas por todas e percebeu-se a necessidade de vivências diferenciadas. A realidade de vida das meninas é bem diferente, mas todas são da periferia, moram nas proximidades da escola e relatam poucas experiências culturais.

Com o passar do tempo algumas desistiram, outras não puderam continuar por terem ganhado cursos profissionalizantes (outra ação e parceira da escola) no mesmo horário do projeto. Restaram sete meninas de turmas diferentes.

3.2.1 Perfil das estudantes participantes do projeto:

As sete estudantes que participaram de todas as atividades durante o ano letivo, como era de se esperar, possuíam idades diferentes e personalidades bem distintas. Suas idades variam entre 12 e 13 anos. São estudantes do sexto, sétimo e oitavo ano do ensino fundamental.

Todas moram no bairro da escola. Sendo que a metade em casas próprias e a outra metade em moradias alugadas. Todas moram com três pessoas ou mais, sendo que a maioria mora com pais e irmãos. Com relação a escolaridade dos pais, 57,2% tem o Ensino Médio completo, 42,9% temo Ensino fundamental incompleto e os demais com 28% cada, Ensino fundamental completo, superior incompleto e superior completo.

A renda familiar em média é de um a três salários mínimos. Em geral, nos momentos de lazer as famílias conversam, assistem televisão, visitam parentes, vão a igreja e passeiam. Costumam fazer viagens de família para visitar parentes e ir à praia, quando podem. Quando não estão na escola as estudantes ajudam em casa, escutam música, assistem televisão, fazem os deveres e mexem no celular.

3.2.2 Atividades desenvolvidas no projeto “Ampliando horizontes”:

Muitas atividades foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo ano, algumas priorizando os tipos de letramento e inclusão digital e outras para proporcionar vivências em ambientes socioculturais buscando consonância entre as demandas das meninas e o referencial teórico apresentado para o projeto. Na tabela 5 apresento a data, as ferramentas, recursos e as atividades desenvolvidas. Optei por apresentar as atividades em ordem cronológica, porém apresentando em negrito as atividades voltadas para a inclusão sociocultural.

Tabela 3.1 – atividades desenvolvidas no projeto

PERÍODO	FERRAMENTAS RECURSOS	ATIVIDADE
02/04	Vídeo e formulário Google	Reflexão sobre o vídeo “O que estou fazendo de mim?” do Leandro Karnal.

		<p>(https://www.youtube.com/watch?v=fONdrSVgC1c). Roda de conversa.</p> <p>Responderam o questionário Google: Vamos nos conhecer?</p>
09/04	Cadernos Pesquisa na internet Cartazes	<p>Entrega dos cadernos que servirão de diário. Com a tarefa de decorarem a capa de maneira criativa. Pesquisa na internet sobre os sonhos.</p> <p>Confecção dos cartazes dos seus sonhos de vida.</p>
10/04	Cinema/ Shopping	Passeio no Shopping San Pelegrino e assistimos ao filme 3d “Jogador N° 1”
16/04	Rode de conversa/ Cartazes	<p>Conversa e apresentação dos cartazes dos sonhos e das capas dos diários.</p> <p>Comentário sobre o filme.</p> <p>Reflexão sobre: “o que sou boa?”</p>
23/04	Word Art	<p>Criaram a sua nuvem baseada no perfil e no que gostam de fazer.</p> <p>Comemoração do meu aniversário.</p>
06/05	QR code	<p>Apresentação dos QR code – música, imagem e vídeo relacionados com o dia das mães.</p> <p>Criaram um QR Code para presentear suas mães.</p>
14/05	Gimp	<p>Escolha do seu ídolo/personagem famoso preferido.</p> <p>Seleção de uma imagem – salvar a imagem e editar no Gimp.</p> <p>Fazendo a manipulação digital de três imagens.</p>
21/05	Mural	Confecção do mural para a corrida de brindes da gincana de integração do turno da manhã
28/05	Kahoot	Jogo sobre ortografia e multiplicação.
04/06	Testes vocacionais- on line Pesquisa na internet Editor de texto	Realizaram três testes vocacionais, pesquisaram sobre as suas profissões e fizeram uma produção textual no editor de texto.
11/06	Editor de texto	Finalizaram a digitação dos textos e fizeram a formatação.
18/06		Ajudaram a embalar os brindes da Festa Junina da escola
25/06	Roda de conversa	<p>Analizamos os boletins. Reflexão sobre “Como eu estudo e como eu aprendo?”</p> <p>Estratégias de estudo.</p>
02/07 09/07	À Projeto de pesquisa - pesquisa na internet	Projeto de pesquisa para participar da Mostra do IFRS. (http://mostraitfec.caxias.ifrs.edu.br/).

	- editor de texto - formulário google	Escolha do tema, hipóteses, objetivos e referencial. Criação dos questionários para aplicação. Aplicação dos questionários. Análise dos resultados. Escrita do resumo para submissão.
06/08	Roda de conversa	Apresentação da tarefa que receberam para executar nas férias com várias atividades a serem desenvolvidas. Combinações para o segundo semestre.
13/08	Roda de conversa e jogo Resta Um	Roda de conversa. Jogo pedagógico de raciocínio lógico e atenção – Resta Um.
20/08, 27/08 e 03/09	Gimp e apresentação de imagens	Vídeo sobre exposição nas redes sociais “Quando uma imagem vira pesadelo” (https://www.youtube.com/watch?v=3DyEh-ojPG0) Reflexão sobre a autoexposição de crianças e adolescentes. Leitura do regulamento do concurso de cartazes (http://ead.caxias.rs.gov.br/) Criação dos cartazes.
04/09	Museu municipal	Saída sociocultural no Museu Municipal da cidade.
10/09 a 14/09	Pôster	Criação do pôster para mostra científica – impress: edição, salvar imagem e formatação
17, 24/09 e 01/10	Técnicas de apresentação	Expressividade oral; Ensaio; Apresentação;
04/10	Feira do Livro	Saída sociocultural: Participação do Projeto Passaporte da Leitura na Feira do Livro de Caxias do Sul Visita a exposição de arte
05 e 06/10	VI Mostra IFRS	Saída sociocultural: Participação da Mostra Científica no Instituto Federal de Caxias do Sul Oficina no laboratório de química
06/10	Almoço	Saída sociocultural: almoço em lancheria
08/10	Roda de conversa	Analisamos os boletins do segundo trimestre. Fazendo projeções para o próximo. Reflexão sobre “Como eu estudo e como eu aprendo?” Estratégias de estudo. Desafio: notas acima de 28 pontos em todas as disciplinas.

20/10	Mostra de talentos	Atividade sociocultural: Participação na mostra de talentos da escola.
12/11	Questionário	Resposta do questionário do projeto.
05/11	Sede da Marcopolo	Saída sociocultural: atividades de integração na sede da Marcopolo.
09/12	Fechamento do projeto	Amigo secreto/lanche/just dance/caraoquê
11/12	Jantar na pizzeria	Atividade sociocultural: Jantar de confraternização de fechamento de ano letivo e projeto

Fonte: LIMA (2018).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sobre as atividades desenvolvidas, percebo uma grande evolução no desenvolvimento e na autoestima das estudantes. Apresento uma divisão no relato e análise das ações do projeto: na primeira parte ações que visavam acolhida, escuta, desenvolvimento da autoestima e criação de vínculo e confiança. Na segunda parte as atividades voltadas para os níveis de letramento e na última as socioculturais, que além de ampliar a visão, proporcionaram vivências significativas na vida das participantes.

4.1 Criando vínculos e fortalecendo o grupo

Apresento aqui um pouco de cada uma segundo as minhas percepções e do resultado de uma atividade realizada sobre as profissões e os sonhos. Para preservar as suas identidades irei utilizar números para identificá-las:

1 – uma menina doce, muito tímida, de uma família com muitos irmãos. Reside atualmente com a avó materna para poder ajudá-la com os fazeres domésticos. É muito dedicada na escola e com as suas obrigações. Tem como sonho aprender tocar violão, mas não tem condições financeiras de pagar pelo curso. Sempre se destacou nos esportes e quer ser professora de Educação Física.

Licenciatura em Educação Física

Bom eu escolhi essa profissão, porque gosto muito de esportes. É uma coisa que amo muito e que gosto de fazer e aprender, é um sonho meu ser uma professora de educação física e quero muito conquistar.

Desde meus seis anos de idade coloquei essa profissão na minha cabeça, porque eu sentia que era boa nisso e que ia ser uma coisa que ia me fazer muito feliz.

Já participei de campeonatos escolares e foi muito divertido, pois eu aprendi que devemos sempre jogar em equipe, porque se não jogarmos o time não vai conseguir fazer pontuação.

E a cada dia que passa meu sonho vai se aproximando e eu vou ficando mais alegre. (ALUNA 1, 2018).

2 – uma menina educadíssima e muito querida. Foi estudante destaque (em que obteve aproveitamento escolar acima de setenta por cento) da sua turma mais de uma vez. É de uma família mais tradicional e religiosa, sendo a caçula de três mulheres. Gosta muito de ler e tocar teclado.

Psicologia

Como seria se eu fosse psicóloga?

Na minha profissão eu imagino ter um escritório só para mim. Ele vai ser grande, aconchegante, com janelas grandes para clarear bem, um ar condicionado, também vou ter meu armário com minhas coisas, minha cadeira estilo poltrona e meu guarda pó intacto.

Eu gosto de ajudar as pessoas naquilo que elas precisam ainda mais se elas estão passando por dificuldades. Eu acho que todos nós devemos ajudar uns aos outros, porque algum dia podemos precisar de ajuda também.

Se eu fosse psicóloga o que eu faria?

Eu guardaria o dinheiro para adquirir um carro, uma casa própria, meus móveis e também adquirir mais coisas no meu escritório. Com esse dinheiro eu iria conhecer países como Nova York, Caribe, Inglaterra, México, Paris e outros. Também ia ajudar pessoas carentes de comunidades, orfanatos e outros lugares.

Onde eu faria faculdade?

E eu faria faculdade na UCS, pois acho um dos lugares mais adequados para fazer. Acho que eles ensinam muito bem e as minhas irmãs fazem faculdade lá. (ALUNA 2, 2018)

3 – menina muito tímida, com tom de voz bem baixo. Irmã mais nova da número 7. Depois que ingressou no projeto perdeu um pouco da timidez e passou a ser mais participativa. Não era de fazer questionamentos, nem falar em sala de aula. Com o passar do tempo foi ganhando confiança e chegou a fazer uma apresentação de dança na Mostra de Talentos da Escola.

Eu não sei que profissão quero ser.

Eu acho que quero ser uma naturalista, mas eu não sei o que é isso ainda. No futuro eu vou saber o que quero ser de verdade.

Mas, talvez quero ser cozinheira, eu gosto muito de cozinhar, eu gosto de fazer arroz, feijão, massa, galinhada, carreteiro, etc. E eu gosto de cozinhar por mais um motivo, é porque quando eu cozinho eu degusto. (ALUNA 3, 2018)

4 – é uma menina esperta, que aos poucos foi se soltando bastante. Muito sincera nas suas colocações. Gosta de dar sua opinião e tem se destacado na ajuda mútua com as colegas. É boa aluna. Vive com os pais e uma irmã mais nova. Gosta de cozinhar e se diz muito criativa. Tem uma boa aceitação do seu corpo, mesmo estando um pouco acima do peso, por uma questão de saúde que vem sendo acompanhada pelo médico. Necessita usar óculos, porém não os utiliza, pois não gosta do modelo escolhido pelo pai e diz ficar parecendo mais velha.

Descobri o que faz um profissional licenciado em Ciências Biológicas. Possui aptidão para dar aulas de Biologia, seja no ensino médio ou fundamental. Também pode trabalhar como docente em ciências e educador ambiental. Já o bacharel atua em uma área voltada para pesquisas, como Biologia Molecular e Biotecnologia.

Duração do curso de Biologia vai variar de acordo com o tipo de curso que eu quiser fazer. Se eu optar pelo bacharelado em Ciências Biológicas vou ter que encarar uma carga horária mínima de 3.200 horas, o que dá exatamente quatro anos de formação. (ALUNA 4, 2018)

5 – uma menina tímida, mais quieta e que demorou a participar mais ativamente do grupo. Passou a dar a sua opinião quando sentiu confiança no grupo. Tem alguns problemas familiares relacionados à questão do alcoolismo dos pais, seu irmão mais velho não reside mais na mesma casa. Tem se sentindo-se sozinha e está em tratamento psiquiátrico para depressão e iniciou acompanhamento médico em função da obesidade. Está passando pela fase da adolescência com várias inquietações, porém tem dividido suas angústias com o grupo.

Medico Veterinária

Eu quero ser veterinária, porque eu gosto muito dos animais sem exceção para tipo, tamanho ou espécie, porém acho que tenho algum problema com os insetos ou mosquitos, mas mesmo assim eu não vou desistir.

É meu sonho desde quando eu ganhei meu primeiro cachorro, tinha uns 4 anos e até hoje ele vive comigo.

Vou estudar muito para conseguir ser veterinária, pois precisa de muito estudo e dedicação para conseguir meu diploma profissional de veterinária.

Manter o bem estar animal pra mim é muito importante. Ver os animais bem é muito gratificante ainda mais quando eu que cuidei e fiz aquele animal se sentir bem.

Quando eu começar a trabalhar e ser maior de idade, vou abrir minha própria clínica veterinária, para cuidar de todos os animais do bairro onde eu morar ou da cidade.

Depois que eu abrir minha própria clinica vou dar trabalho pra muitas pessoas, amigos e família. Também quero abrir um pet shop para dar banho nos animais.

E também poder resgatar e cuidar dos cachorros de rua e sem dono, conseguir novos donos e famílias para eles ficarem felizes e com pessoas que vão cuidar e proteger eles. (ALUNA 5, 2018)

6 – uma menina agitada, bem falante. Foi adotada por uma tia, que tem uma maneira agressiva de lidar com as situações quando fica brava ou está alcoolizada. Sua irmã adotiva tentou se suicidar duas vezes neste ano. Por todas estas situações a família está sendo acompanhada pelo conselho tutelar e a estudante tem acompanhamento psicológico. Tenta controlar-se, mas é muito inquieta. Gosta muito de conversar e contar o que acontece em sua vida.

Veterinária

Eu quero ser veterinária, porque eu adoro animais e eu sempre chorava quando via algum animal abandonado, com fome, chorando.

Quando crescer me imagino cuidando de cachorros, gatos, hamsters.

Minha mãe sempre achou que eu era louca porque eu vivia conversando com meu cachorro, ela nem imaginava que eu estava brincando de veterinária.

Eu escolhi esta profissão porque quando meu pai de criação era vivo ele tinha um cachorro e ele morreu, até hoje fico triste quando me lembro dele, por isso escolhi ser veterinária.

Pretendo estudar na FSG e fazer cursos para me especializar.

Primeiro vou guardar muito dinheiro, vou ter minha própria casa e estudar bastante para que eu consiga ajudar todos os animais doentes. (ALUNA 6, 2018)

7 – menina muito inteligente, que gosta de dar a sua opinião. Mora com os pais e mais duas irmãs. É nova na cidade. Mostra-se bem dedicada nas atividades escolares e auxilia a família no cuidado da casa e da irmã mais nova. Gosta muito de músicas.

Pedagogia

Escolhi essa profissão nesse pequeno espaço de tempo, não sei se essa simples paixão vai durar a vida toda e também se vou exercê-la futuramente.

Espero o máximo de mim para que isso não seja só uma simples paixão por uma bela profissão, e sim, o que irei seguir, sei que isso não depende de ninguém além de mim.

Talvez não seja essa a profissão dos meus sonhos. Ou até mesmo que eu esteja predestinada, mas é uma das minhas duas profissões que sempre tive uma admiração, a primeira é pedagogia e a segunda advocacia.

Tenho quatro professoras que me levaram a essa precoce e maravilhosa decisão, são:

- minha professora da vida e de outras pessoas (mãe)
- professora do 4º ano que mudou sim minha maneira torta de ver certos professores.
- minha outra professora da vida e que já exerceu a profissão em outra década (minha vó paterna).

- Deise de Lima → pela disposição de trabalhar com adolescentes de tamanha diferença em suas escolhas e gostar do que faz (vice diretora do meu colégio atual). (ALUNA 7, 2018)

Sobre o nosso primeiro encontro, o maior objetivo era que pudessem se conhecer para iniciar a criação de vínculo. Parar e refletir sobre quem são além de responder o questionário inicial do projeto. No meu ponto de vista, foi um encontro muito significativo, pois iniciamos com muita afetividade, criamos as regras e elas sugeriram atividades que gostariam de desenvolver. As alunas tiveram as seguintes impressões:

No meu primeiro dia no projeto eu estava com muita vergonha e bastante ansiosa para saber como seria. E eu quis participar do projeto para me distrair um pouco e fazer algo novo na minha semana. (ALUNA 1, 2018)

Parei e me lembrei de quem eu sou, o que eu faço da minha vida, se eu estou dando importância as coisas boas da vida e as pessoas que eu amo. Pensei também de que várias outras pessoas adorariam estar no meu lugar para ter as coisas que eu tenho. (ALUNA 2, 2018)

Me senti leve e também envergonhada, porque eu não conheço ninguém e não tinha assunto para puxar. (ALUNA 3, 2018)

No segundo encontro fiz a entrega dos cadernos que serviram de diário. Com a tarefa de decorarem a capa de maneira criativa. Realizaram a pesquisa na internet sobre os sonhos e confeccionaram cartazes dos seus sonhos de vida. Destas atividades a mais significativa foi a criação do diário,

Gostei muito da ideia do caderno, pois é uma coisa que mais me chama atenção, eu nunca tive um diário e o caderno pra mim é como um diário. Me ajuda um monte em minhas escolhas e também tudo que escrevia eu confiava na minha professora do projeto que ia ler depois. (ALUNA 1, 2018)

Achei muito legal decorar o caderno, sempre gostei de criar coisas e o diário parece uma pessoa que guarda nossos segredos. Também gostei do cartaz dos sonhos, me deu uma autoestima maior. Parei para refletir e vi que os meus sonhos são grandes, mas nenhum é impossível. (ALUNA 2, 2018)

Usei para criar poesias e eu criei uma página no Facebook por conta dos meus poemas. Então cada vez que eu inventava um novo poema eu postava na página, a dificuldade foi criar um nome, mas então eu achei legal dar o nome de “MEUS FATOS”. (ALUNA 3, 2018)

A coisa mais importante pra mim foi a criação do Clarck (o nome do meu diário) eu aprendi tantas coisas anotei tantas coisas nele, coisas que um dia eu vou ler e me lembrar daquele momento escrevendo nele sentada na minha cama ou na mesa da cozinha. O Clarck me ajudou muito a entender melhor as coisas e eu vou levar pra minha vida. Foi com ele que eu vivi as histórias mais ridículas da minha vida e tive muitas crises de sentimentos e confusão mental e espiritual. E gosto muito de escrever no Clarck, ele é um amigo pra mim, meu confidente, que eu posso contar tudo pra ele e ele não vai me julgar ou dizer se eu to certa ou errada, ele só vai guardar em completo sigilo e silêncio. (ALUNA 5, 2018)

Através do que escreviam nos seus diários pude acompanhar seus momentos de felicidade e também suas angústias. Sendo muito importante para fazer alguns

encaminhamentos, ajudá-las em questões pessoais com seus familiares e até mesmo para questões médicas e do serviço de apoio do Conselho Tutelar.

Comemorar o meu aniversário com o grupo foi um momento de grande alegria para mim. Pudemos passar um momento de descontração juntas e nos conhecer mais. Mexeu comigo o que uma das estudantes, Aluna 2, relatou “Os doces do aniversário da profe estavam uma delícia, nunca tinha experimentado aquele doce croassaint, mas era muito bom. Os salgadinhos estavam bom e nós bebemos refri e foi divertido.” e outra, aluna 5, disse: “Eu gostei muito por comemorar um aniversário que não seja o meu ou de alguém fora da minha família.”, momentos assim fazem valer a pena.

Outro momento que mostrou que o grupo está com maior afinidade foi quando vieram auxiliar a embalar os brindes da festa junina, a aluna 2 disse “vi que as meninas são unidas” e a aluna 1 relatou que “Eu adorei ajudar as professoras a embalar os presentes, pois era isso mesmo que eu queria fazer. Adoro ajudar os outros e isso é uma coisa pra me distrair um pouco.”.

Tivemos dois momentos de conversa sobre como estudavam e como aprendiam, também analisamos os boletins e estabelecemos rotina de estudo e metas. A aluna 1 colocou que “Eu estava meio com vergonha de refletir sobre as minhas notas com as minhas colegas, mas eu pensei todo mundo tem alguma dificuldade. Falei no que estava ruim e como eu estudava.” já a estudante 2 “Percebi que algumas meninas não gostaram muito de mostrar suas notas, mas foi aí que percebi que tinha que arranjar um jeito de estudar me divertindo.” Também houve duas que fizeram uma reflexão relatando, aluna 4 “Foi um dia de decepção comigo mesma, pois eu odeio tirar notas abaixo de vinte.” e a aluna 6 “Não gostei muito, porque minhas notas não estavam muito boas.” Percebi que após este momento começaram se reunir fora da escola para estudar, procuram ajuda dos professores da escola pedindo explicações e atividades extras.

Na segunda análise que fizemos tivemos muitas surpresas positivas, como da aluna 2 “Me admirei com as minhas notas, algumas eu diminuí, mas outras eu aumentei um monte. Estou me esforçando para ficar acima de 28 e vou conseguir, porque quero dar o meu melhor.”. As notas das alunas quatro e das seis aumentaram significativamente.

Como desafios para o terceiro trimestre receberam como tarefa melhorar ainda mais as notas e atingir 28 pontos em todas as disciplinas, que seria 70% de aproveitamento. Uma das estudantes conseguiu, todas as demais tiveram um desempenho escolar muito melhor mesmo sem ganhar o desafio. A estudante 3 disse:

Eu estava estudando mais, só que agora eu estou estudando bem pouco só nas provas que eu estudo bastantinho. Eu acho que não vou conseguir atingir acima 28 pontos. Professora, você disse que era 28 pontos e não acima (risos), mas mesmo assim eu sei que não vou conseguir, mas eu tenho certeza que eu passo de ano! (ALUNA 3, 2018)

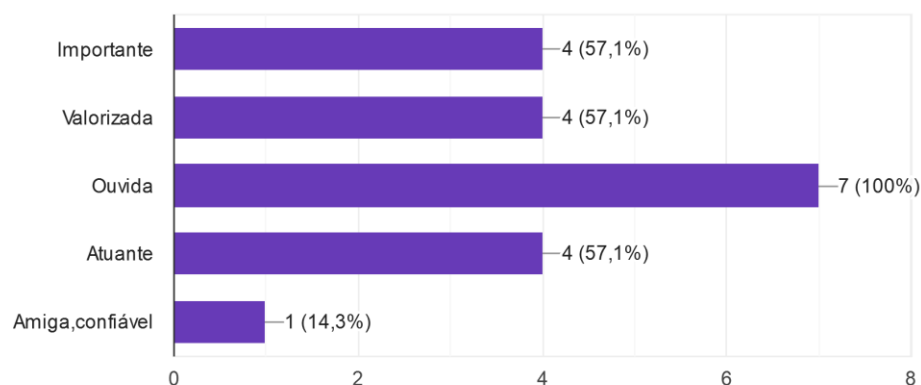
É bem significativo como conseguem parar e refletir sobre as suas ações. Também ganharam liberdade para se expressar e em alguns momentos me procuram para dividir suas conquistas ou até mesmo as angústias.

Quando questionadas como se sentiam no grupo colocaram o que é apontado na Figura 4.1.

Figura 4.1 - gráfico da pergunta 25 - como se sentem

25. Como você se sente no grupo (pode responder mais de uma opção)?

7 respostas



Fonte: Lima (2018)

Foi bem surpreendente que todas se sentem ouvidas, o que corrobora com as diferentes ações desenvolvidas e as rodas de conversas. Também se sentem valorizadas e importantes, gerando assim um sentimento de pertencimento.

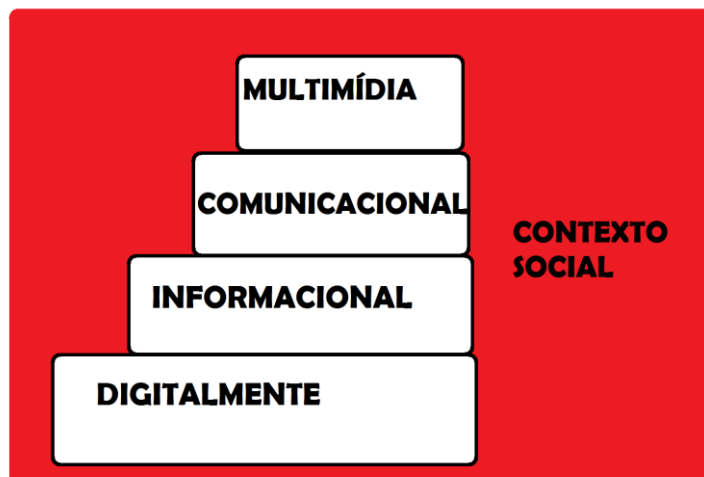
4.2 Níveis De Letramento

Durante as ações do projeto foram realizadas atividades que abordassem os quatro níveis de letramento: digital, informacional, multimídia e comunicacional, descritos no referencial teórico Observou-se uma evolução durante os encontros e que foi necessário partir de um letramento para se chegar a outro com maior complexidade.

Assim como, visto o fator tempo, nem todos os letramentos foram trabalhados com tanta intensidade. Sendo necessário, dar continuidade ao projeto para atingir um nível maior.

Se fosse representar por meio de figura, como se fosse uma escada, os níveis foram trabalhados e abordados da seguinte maneira:

Figura 4.2– níveis dos letramentos trabalhados



Fonte: LIMA (2018).

O letramento digital foi necessário para dar base e consolidar conhecimentos de domínio simples das ferramentas básicas do computador, por isso teve uma ênfase maior, totalizando 65% das atividades planejadas. Depois o letramento informacional, com 22%, em que tinham que executar ações de acesso e organização das informações, envolvendo tomada de decisão e à resolução de problemas. No letramento comunicacional, 12% das atividades, tinham que respeitar as regras e dominar linguagem apropriada na habilidade de se comunicar. Já o letramento de multimídia, foi trabalhado somente 1%, que seriam as representações iconográficas e multimodal.

As estudantes avaliaram o seu grau de conhecimento em 51 questões com gradiente de respostas: já sabia, aprendi um pouco no projeto, aprendi muito no projeto e ainda não sei. Ao fazer a análise das respostas o letramento que mais se destacou na questão de novas aprendizagens foi o informacional, em que houveram 12 respostas que aprenderam muito e 17 que aprenderam um pouco. Sendo o que mais trouxe novos conhecimentos foi editar e formatar texto, usar a correção ortográfica e usar *sites* de busca, também na forma avançada.

Em segundo, o letramento digital em que aprenderam pouco em 10 itens e muito em 3, sendo editor de apresentação, fazer *download* de informações, usar arquivo em PDF e configurar páginas para impressão. Aprenderam também a utilizar a informática para se comunicar e para verificar informações.

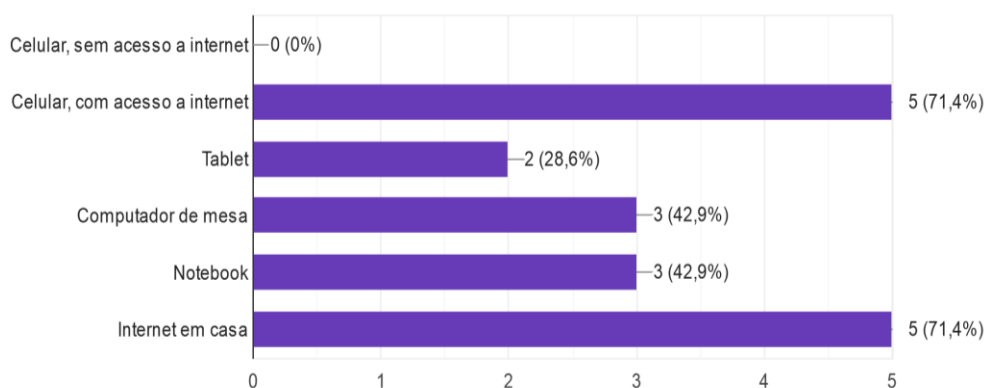
A pergunta 14 do questionário era sobre o acesso à tecnologia e internet, sendo que podemos observar na figura 10 que a maioria (71,4%) tem celular com acesso à internet e

possuem internet em suas residências. Três estudantes (42,9%) tem computador de mesa e outras três (42,9%) tem notebook e duas (28,6%) tem tablete. Percebe-se que a maioria tem acesso as TIC. Ou seja, tem alguma condição de dar continuidade ao que foi aprendido no projeto.

Figura 4.3 – gráfico da pergunta 14 – acesso à TICs e internet

14. Você tem: (pode assinalar mais de uma opção)

7 respostas



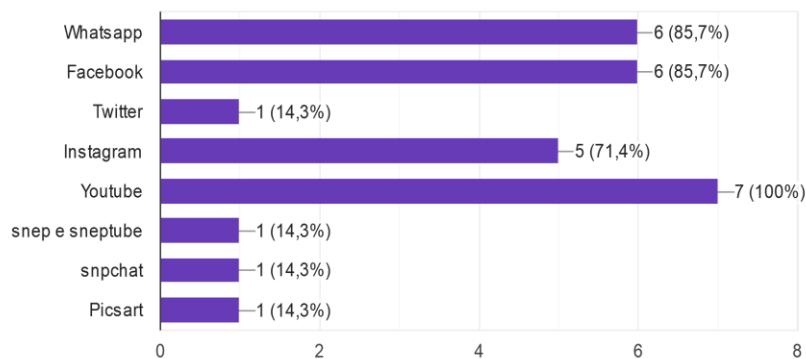
Fonte: Lima (2018)

Quando questionadas sobre o uso das redes sociais, percebe-se um grande uso de todas, pois responderam que as sete (100%) utilizam o Youtube, seis (85,7%) o Facebook e Whatsapp, cinco (71,4%) o Instagram e uma (14,3%) as demais redes sociais. Estes dados podem ser observados na figura 4.4 que apresenta o gráfico da questão:

Figura 4.4 – gráfico da pergunta 20 - Uso das redes sociais

20. Sobre o uso das redes sociais. Quais você utiliza (pode responder mais de uma opção)?

7 respostas



Fonte: Lima (2018)

Dentre as atividades realizadas em um dos encontros deveriam aprender a criar QR Code, aproveitando a data do dia das mães que se aproximava, deviam criar e presentear suas mães. As estudantes ficaram encantadas com a ferramenta. A aluna 1, disse “nunca tinha feito um QR code para minha mãe e nem sabia que dava pra criar essas coisas.”, a aluna 2 “bem interessante, nunca achei que eu mesma fosse criar um QR code sozinha e ainda para minha mãe. Achei as músicas lindas!”, a aluna 3 “Eu adorei a ideia, mas quem adorou mesmo foi a minha mãe, ela até chorou com a música que eu escolhi.” E a aluna 7 “Não sabia como progamar um QR code foi bom aprender algo novo.”. Depois de criar, deviam salvar e fazer a impressão. Aprender novas utilidades e ter uma função social faz com que a atividade tenha outro significado.

Em outro encontro, fizeram uma reflexão do que gostavam de fazer e no que eram boas, algumas tiveram dificuldades de visualizar suas qualidades, sendo necessário fazer uma roda de conversa com o grupo para um momento de reflexão. Depois, criamos uma nuvem utilizando o site do Word Art, e suas falas foram as seguintes, aluna 2 “Adorei o site Word Art usei ele em casa para fazer outros cartões. Eu nunca tinha visto este site na minha vida.”, aluna 3 “eu coleí na parede do meu quarto para enfeitar e para eu me lembrar do dia que fiz.”, aluna 6 “Achei legal principalmente porque as coisas que eu mais gosto de fazer ficaram maiores. (comer e dormir).”.

Na atividade de escolher uma foto do ídolo e fazer edição com o Gimp, foi bem divertido e produtivo. Aprenderam a fazer pesquisa avançada, salvar e editar uma imagem. Disseram, aluna 1 “Foi bem divertido essa tarefa, pois tinha cada efeito legal. Eu também não sabia que daria para fazer isso. Me diverti muito! Eu parecia uma criança, que nunca tinha visto efeitos, poderia ter mais vezes.”, aluna 2 “Adorei, fiz da minha ídolo a Beyoncé e vi os ídolos das meninas. Editar foto é uma das coisas que sempre gostei de fazer e pude conhecer outros filtros para as fotos.” E a aluna 7 “confesso que tive dificuldade em usar as ferramentas.” que com a ajuda das colegas conseguiu realizar a tarefa.

Sempre que se faz jogos o clima fica mais descontraído. Na realização do jogo Kahhot envolve também o sentimento de competição a aluna 1 disse “Bem legal esse jogo e eu queria que tivesse mais vezes, pois achei que seria um jogo que iria me ajudar a pensar mais rápido e a resolver as coisas com atenção.” E a aluna 2 “queria jogar mais vezes. Todas nós gostamos. Eu ganhei em matemática e sobre os cantores famosos”.

Um dos objetivos do projeto era que as estudantes fossem protagonistas e autoras do seu conhecimento, assim, propus que fizessem um projeto de pesquisa para participar da Mostra do IFRS. Deviam escolher um tema, pensar hipóteses, objetivos e fazer o referencial.

Depois criar e aplicar questionários. Analisar os resultados e escrever o resumo para submissão. Depois do aceite, criar o pôster e se preparar para a apresentação. Abaixo as impressões das estudantes sobre a atividade realizada neste período:

Nossa isso sim me surpreendeu muito, me deixou muito feliz. No começo eu ficava pensando não vamos conseguir nem adianta fazer, mas não. Depois que fizemos tudo e a professora nos deu a resposta eu fiquei com o coração acelerado e fiquei super feliz, pois nunca ia acreditar que eu e as minhas outras amigas companheiras, tinham se esforçado tanto pra conseguir passar para apresentar o nosso trabalho. Depois disso eu tava muito ansiosa e bem nervosa para chegar o dia e esse dia chegou. Como eu estava ansiosa, nervosa e com sono mais deu tudo certo que depois tirei um cochilo de uma hora quase mais foi tudo de bom. (ALUNA 1, 2018)

Conheci melhor a doença de Alzheimer. As gurias eram divertidas, nós escolhemos um tema bastante curioso, criamos um texto bastante interessante sobre a doença. Eu sempre gostei de falar em público e me apresentar, mas é claro que ficava nervosa e percebi que as outras garotas do grupo ficaram mais nervosas ainda. (ALUNA 2, 2018)

Eu descobri mais sobre o suicídio e sobre o que passa na cabeça das pessoas para querer fazer isso. Descobri que falo muito rápido. (ALUNA 4, 2018)

Ensaiai foi necessário, pois sei que ficaríamos com muito mais timidez do que se não tivéssemos ensaiado. Pensei que nem conseguiríamos ter a chance de entrar e poder participar mas conseguimos e foi muito boa a experiência. (ALUNA 7, 2018)

Ficaram imensamente felizes quando o trabalho de ambos os dois grupos foi aprovado para apresentação na Mostra científica. Sendo uma experiência única que trouxe aprendizagens sobre o assunto escolhido para pesquisar, sobre as ferramentas para realizá-lo, preparação a apresentação.

Na atividade sobre a autoexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais fizemos uma reflexão com um vídeo e resolvemos participar do concurso de cartazes da rede municipal. Todas fizeram o seu e um foi votado pelos professores da escola para ser entregue na secretaria de educação, já que era apenas um por escola. As reflexões das alunas sobre o trabalho foram:

esse trabalho não gostei muito de fazer, pois estava sem ideia de como fazer. Fui pensando e pensando e até que enfim sai alguma coisa, mas não foi um trabalho bom como eu queria, mas tudo bem. (ALUNA 1, 2018)

O vídeo foi uma coisa estranha de se assistir porque no começo não estava entendendo, mas depois comecei a entender. Nós refletimos e pensamos em um jeito de acabar com isto. Eu não tinha muita ideia para o cartaz, mas no final gostei do jeito que o meu ficou. (ALUNA 2, 2018)

Achei muito legal, porque eu nem sabia que existia essa palavra, mas agora que eu sei. Me sinto mais inteligente (RISOS). Se alguém me perguntar eu vou saber responder. (ALUNA 3, 2018)

Descobri que tenho que tomar mais cuidado nas redes sociais. (ALUNA 4, 2018)

Achei bem interessante pois falou que não devemos mandar nudes para as pessoas. (ALUNA 6, 2018)

Achei um tema que deveria ser falado com mais frequência pelas pessoas, pois é um tema sério que muitas pessoas ignoram em nossa sociedade. (ALUNA 7, 2018)

É um tema muito importante que deve ser abordado como forma de prevenção e alerta. Todas as atividades tiveram além do objetivo pedagógico no uso das TICs, também promover o autocuidado e que pudesse elevar a autoestima.

4.3 Atividades Socioculturais

Durante o ano várias ações socioculturais foram idealizadas, nem todas puderam ser realizadas em função da organização do tempo e financeira. Para todas as saídas foi necessário a autorização dos pais. Nossa primeira saída sociocultural foi ir ao cinema, fomos de ônibus urbano coletivo. Descemos próximo ao shopping San Pelegrino, tudo foi novidade, andar de escadas rolantes e elevador (ficaram impressionadas pela capacidade). O filme “JogadorNº1” era legendado e em 3D. Abaixo os relatos das estudantes:

Foi muito divertido, pois nunca tinha ido no cinema com tantas amigas e principalmente com uma professora tão divertida que antes parecia ser brava. (ALUNA 1, 2018)

Me diverti, ri bastante, comi doces e tomei refrigerante, andei pelo shopping, assisti um filme diferente. Tive que ler a legenda para entender, o som era auto e as meninas falavam muitas coisas engraçadas na hora do filme. (ALUNA 2, 2018)

Eu nunca tinha visto um filme 3d, foi a minha primeira vez. Amei demais assistir o filme, inclusive com as minhas amigas e comendo. Meu deus, esse foi o melhor passeio (risos), adorei demais. (ALUNA 3, 2018)

Foi muito top esse dia, eu nunca tinha saído de casa sem meus pais e nunca tinha assistido um filme em inglês. Gostei de todos os momentos do início ao fim. (ALUNA 4, 2018)

Foi incrível, pegar um ônibus com todo mundo, foi demais. Eu adorei o filme, foi muito legal aprendi muitas coisas com ele. Mas, o que tornou o dia mais legal, demais e incrível foi a companhia das minhas amigas, eu me senti muito bem, na verdade eu não sei bem o que eu tava sentindo, mas só sei que eu tava bem. (ALUNA 5, 2018)

Foi a primeira vez que fui no cinema com minhas amigas. (ALUNA 6, 2018)

Pelos relatos e pelo brilho no olhar com certeza foi um dia muito marcante. Nem mesmo a espera pelo ônibus e a volta no horário de pico deixou-as menos encantadas.

Para a outra saída escolheram o Museu Municipal, desta vez locamos transporte e combinamos um piquenique nos jardins do museu. A aluna 1, disse “Nunca tinha ido no museu e conheci cada coisa estranha e bem legais. Gostei bastante de ir lá, tinha cada coisa

antiga e bem diferente. Também adorei o nosso piquenique, foi tudo maravilhoso.” . Para as estudantes 3 e 7 também era a primeira vez, “Foi muito top eu adorei, foi o segundo melhor passeio. Eu nunca tinha ido no museu. Adorei ver aquelas pedras antigas e tudo mais.” e “Aprendemos bastante, gostei e achei que valeu a pena fazermos coisas novas que nunca havíamos feito, pois em minha vida nunca havia ido a um único museu.”. Quando fazemos algo pela primeira vez tem um sabor diferente, conhecer lugares, um pouco da história dos nossos descendentes, passar um tempo juntas e compartilhar uma refeição. Assim como comer fora de casa tem outro sabor, em outra saída sociocultural, fomos numa lancheria almoçar, ouvir de uma delas que era melhor almoço, pois só podia comer “xis” no dia do seu aniversário, é impagável.

Outra saída foi para a apresentação dos trabalhos científicos na Mostra do IFRS, desta vez contamos com a ajuda de um pai e da diretora da escola para o transporte. Neste evento além de conhecer um outro local e estudantes de outras instituições também deviam estar preparadas para apresentar seus trabalhos. Nos organizamos com antecedência e combinamos como seria. Abaixo, os depoimentos das estudantes:

Adorei nosso piquenique lá fora. A palestra com professores se apresentando foi chata. Amei o laboratório de química. Tirei algumas fotos, achei lindo o lugar e amei estar lá. (ALUNA 2, 2018)

Nossa eu amei, foi muito legal e divertido, mesmo nenhuma de nós termos ganho, tudo bem porque eu sei que nós vamos ter outra oportunidade! (ALUNA 3, 2018)

Conheci melhor algumas meninas que eu não gostava muito e agora elas são muito minhas amigas. Foi muito bom conhecer a IFRS. (ALUNA 4, 2018)

Foi o passeio mais legal, que eu já fiz na minha vida inteira, eu amei foi demais. Apesar de eu não ter participado da pesquisa para apresentar junto com as meninas eu fiquei muito feliz por elas estarem tendo essa oportunidade. (ALUNA 5, 2018)

Achei um ótimo dia pois interagimos com outras pessoas e aprendemos muitas coisas sem falar do laboratório que superou todas as minhas expectativas. (ALUNA 7, 2018)

Na mostra de talentos realizada para a comunidade escolar, os estudantes deviam se inscrever para apresentar um talento artístico, qual não foi a surpresa quando duas estudantes do projeto se inscreveram, as duas mais tímidas. Estudante 3 falou “Eu dancei, quando eu comecei a dançar a minha vergonha foi sumindo aos poucos, porque eu sabia que era só uma dança e também porque tinha uma pessoa do meu lado, a minha melhor amiga daqui de Caxias.” assim, mais uma vez o projeto auxiliou na superação de limites e no fortalecimento da autoestima.

Também realizamos juntamente com os estudantes dos anos finais e os professores uma saída para a feira do livro que acontece na praça central do município. O transporte foi cedido pela secretaria de cultura e lazer. Neste dia tiveram a oportunidade de participar de uma das ações do projeto Passaporte da leitura e conhecer o autor Caio Ritter. Também visitaram a exposição de arte na Casa da Cultura. Outra saída com os colegas foi para a sede da empresa Marcopolo que tem à disposição quadras esportivas e áreas de lazer, propiciando momentos de integração entre os estudantes.

Para fechamento do projeto uma última saída sociocultural, uma janta na pizzaria, todas estavam ansiosas, combinamos o ponto de encontro. Chegaram muito alegres e segundo elas ‘bem arrumadas’ e maquiadas, pois era um dia especial. Reuniram-se e compraram-me uma lembrança, uma violeta, uma das minhas flores prediletas. Também preparei-lhes uma lembrança personalizada, chaveiro com uma foto do grupo e uma frase para cada uma. Objetivo alcançado, fortalecer o grupo, elevar a autoestima, protagonistas das suas histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Ampliando horizontes” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Assunta de Caxias do Sul foi criado para ofertar uma atividade extraclasse para as meninas dos anos finais do Ensino Fundamental. Sendo seu principal objetivo potencializar as habilidades, bem como promover momentos de articulação pedagógica das diversas áreas do conhecimento, visando melhoria na aprendizagem e fortalecimento da autoestima por meio da inclusão sociocultural, inclusão digital e dos quatro tipos de letramento. Durante o ano letivo de 2018 e a partir das necessidades do grupo, as atividades foram desenvolvidas uma vez por semana no LIE da escola usando ferramentas midiáticas. Para desenvolver o sociocultural, encontros em outros espaços públicos e institucionais, rodas de conversa e uso do diário.

Chegamos ao fim do ano com sete participantes e o objetivo principal deste estudo atingido, pois foi notável a evolução e as inúmeras contribuições das ações do projeto na inclusão digital, sociocultural e na vida das meninas. Ao utilizar as mídias educativas como ferramenta, comprovou-se que os diferentes níveis de letramento foram trabalhados, alguns tiveram maior enfoque como o digital e informacional, sendo necessário mais tempo para desenvolver mais o comunicacional e multimídia. Além disso, verificou-se que houve aprendizagens significativas, com mudanças comportamentais positivas, sendo assim, nota-se que a utilização das ferramentas midiáticas ultrapassou as barreiras de meras ‘ferramentas’, pois trouxeram outras aprendizagens.

As maiores dificuldades encontradas foram as desistências, questões de tempo e financeiras. Sendo uma ação voluntária e no espaço da escola, os encontros aconteciam uma vez por semana e foi necessário fazer o cancelamento de alguns encontros. Algumas estudantes desistiram por motivo de força maior, porque iniciaram cursos de bolsas educativas que foram ofertadas no mesmo dia e horário e outras por falta de interesse. Pensamos em várias ações socioculturais que proporcionariam vivências que nem sempre as estudantes têm acesso, porém esbarramos na falta de recursos financeiros para tais atividades.

Para estudos futuros quem sabe abordar mais a parte psicológica com enfoque na mudança comportamental atrelada ao uso das ferramentas midiáticas. Outro assunto pertinente seria a evolução dentro dos níveis de letramento. É muito importante que ações e projetos como este sejam ofertados, pois conhecer mais as estudantes, acompanhar de perto suas sonhos e angústias, promover atividades que potencializem as habilidades, formem hábitos positivos, melhorem a autoestima, a participação atuante e o protagonismo, bem como a autoria frente o uso de diferentes mídias educativas e momentos socioculturais só trazem

benefícios e deixam marcas para toda vida. Seria interessante dar continuidade no projeto no próximo ano letivo e dar enfoque maior nos letramentos menos abordados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013**. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>> Acesso em: dez/2018.

BARBOSA, E. F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 1999. Disponível em: <http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/10_arquivos/coleta_dados.pdf> Acesso em: dez.2018.

BONILLA, M. H. S. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. Motrivivência, ano 22, n.34, p. 40-60, jun. 2010 Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/15840>>Acesso em: dez/2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: out.2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INEP/MEC. Resultados das taxas de aprovação, IDEB e SAEB. Disponível em <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/43204236>> Acesso em dez/2018.

MARCON, K.; CARVALHO, M. J. S. Concepções de Inclusão digital na Formação Inicial de Educadores. 2015. **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015)**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/5078>> Acesso em: out/2018.

RAPKIEWICZ, C. E.; DIAS, C. DE O. Uma proposta de modelo de letramento digital para subsidiar estratégias pedagógicas na sociedade digital. In: **CAVA 2015 - VII Congresso Internacional de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Adaptativos e Acessivos, 2015**, Novo Hamburgo - RS. CAVA 2015 - VII Congresso Internacional de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Adaptativos e Acessivos, 2015.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** 2012. Disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/aprendizagem_de_lingua_portuguesa_no_ensino_medio_e_tdic/medias/files/rojo_2012.doc> Acesso em: out/2018.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, 2003. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>> Acesso em: out/2018.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> > Acesso em: out/2018.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935> > Acesso em: nov/2018.

_____. **A reinvenção da alfabetização.** Presença pedagógica, 2003. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reive_ncao_alfabetizacao.pdf> Acesso em: nov/2018.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** São Paulo: Bookman, 2004.

APÊNDICE – Questionário

Projeto Ampliando Horizontes <https://docs.google.com/forms/d/1HCaPLMR78FjgWXBWBuFf...>

Projeto Ampliando Horizontes <https://docs.google.com/forms/d/1HCaPLMR78FjgWXBWBuFf...>

Projeto Ampliando Horizontes

* Required

1. 1. Nome completo *

2. 2. Idade *

3. 3. Quantas pessoas moram com você? *

Mark only one oval.

Uma a três

Quatro a sete

Oito a dez

Mais de dez

4. 4. Com quem você mora? *

Check all that apply.

Mãe

Pai

Irmãos (ãs)

Outros parentes

Other:

5. 5. A casa onde você mora é? *

Mark only one oval.

Própria

Própria, mas ainda está pagando

Alugada

Cediada/emprestada

6. 6. Qual é o nível de escolaridade do seu pai? *

Mark only one oval.

Ensino Fundamental incompleto - anos iniciais - até o 5º ano antiga 4ª série do 1º grau

Ensino Fundamental incompleto - anos finais - do 6º ano ao 9º ano antiga 8ª série do 1º grau

Ensino fundamental completo - anos iniciais e finais - antigo 1º grau

Ensino Médio incompleto - antigo 2º grau

Ensino Médio completo - antigo 2º grau

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Especialização, Mestrado e/ou Doutorado

Não estudou

7. 7. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? *

Mark only one oval.

Ensino Fundamental incompleto - anos iniciais - até o 5º ano antiga 4ª série do 1º grau

Ensino Fundamental incompleto - anos finais - do 6º ano ao 9º ano antiga 8ª série do 1º grau

Ensino Fundamental completo - anos iniciais e finais - antigo 1º grau

Ensino Médio incompleto - antigo 2º grau

Ensino Médio completo - antigo 2º grau

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Especialização, Mestrado e/ou Doutorado

Não estudou

8. 08. Todas as pessoas que moram com você e tem mais de 16 anos trabalham? *

Mark only one oval.

Sim

Não

Other:

9. 09. Somando a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? *

Mark only one oval.

Nenhuma renda.

Até 1 salário mínimo (R\$954,00)

De 1 a 3 salários mínimos (entre R\$ 954,00 a R\$2.862,00)

De 3 a 6 salários mínimos (entre R\$ 2.862,00 a 5.724,00)

Mais 6 salários mínimos

1 of 11 07/01/19 12:06

2 of 11 07/01/19 12:06

16. Em relação às atividades abaixo, avalie o seu grau de conhecimento sobre tecnologias da informação e comunicação: *

Mark only one oval per row.

	JÁ SABIA	APRENDI UM POUCO NO PROJETO	APRENDI MUITO NO PROJETO	AINDA NÃO SEI
1. Ligar e desligar o computador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Usar o mouse com facilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Criar, Copiar, Colar, Mover e Excluir uma pasta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Conectar-se à Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Conectar um pen drive e manipular um arquivo (abrir, copiar, deletar).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Digitar textos em softwares de editores de texto. (Word, BrOffice, WordPad...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Usar correio eletrônico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Usar sites de busca de informações. (Google, AltaVista, Yahoo...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Conhecer alguma rede social. (Orkut, Facebook, Twitter...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Usar a planilha eletrônica (Excel, BrOffice Calc...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Usar o Windows Explorer. (Obs.: Saber em qual lugar se encontra determinado arquivo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Configurar uma página para impressão imprimindo o arquivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Copiar um CD/DVD.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Criar e-mail em sites gratuitos (hotmail, gmail, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Enviar, Encaminhar um e-mail e anexar um dado ou arquivo a ele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Participar de bate-papo (Chat)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Salvar uma página da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Formatar textos dos softwares editores (Cor, Negrito, Sublinhado, Parágrafo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	JÁ SABIA	APRENDI UM POUCO NO PROJETO	APRENDI MUITO NO PROJETO	AINDA NÃO SEI
19. Usar a opção de busca avançada em sites de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Criar Gráficos em planilhas (ex: Excel, BrOffice Calc...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Limpar, excluir os arquivos temporários da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Usar sites na Internet de Comparação de Preços. (BondeFaro, Buscapé)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Conectar periféricos e instalar Driver (Impressora ou Outro Hardware)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Ativar o Firewall (segurança)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Atualizar o Sistema Operacional. (Linux, Windows)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. Alterar Configurações de Audio e Video	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. Remover um programa através do Painel de Controle do Windows ou no Adepto do Linux.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28. Compactar e descompactar arquivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Usar um arquivo em PDF	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30. Fazer ligações telefônicas através da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31. Fazer uma apresentação em editores de apresentação (Power Point, Keynote, BrOffice Impress, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32. Formatar células dos softwares de planilhas (Cor da borda, Cor de fundo, Mesclagem de células, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33. Instalar um antivírus, checar se o sistema está livre de vírus e baixar atualizações para ele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	JÁ SABIA	APRENDI UM POUCO NO PROJETO	APRENDI MUITO NO PROJETO	AINDA NÃO SEI
34. Usar sites com serviço de localização (Localizar Rua e Cidade em Mapa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Participar de redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Fazer download de qualquer tipo de informação (Imagens, Programas, Arquivos de texto, Músicas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. Usar programas de edição de som (Ex. Audacity, Kmix, Amarok, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. Manipular uma foto em um programa de edição de imagens (Ex: Paint, Photoshop, KolorPaint)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. Instalar um programa (Obs: Saber escolher entre tipo de computador, Linux ou Personalizada)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40. Criar comunidades, foruns, enquetes nas redes sociais (Orkut, Facebook, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41. Criar um blog ou fotolog	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42. Criar Wiki, PB Works, etc, isto é, ambientes de escrita colaborativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43. Desfragmentar o Disco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44. Criar uma página na Internet através de editor de páginas quaisquer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45. Usar programas de edição de multimídia (Ex: Windows Movie Maker, VLC media player, Multimedia Converter, Kaffeine, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46. Instalar um antspyware, checar se o sistema está livre de spyware (programa que recolhe informações automaticamente sobre o usuário) e baixar atualizações para ele	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	JÁ SABIA	APRENDI UM POUCO NO PROJETO	APRENDI MUITO NO PROJETO	AINDA NÃO SEI
47. Baixar e Usar codecs (codificador de som e imagem) para Vídeo 48. Usar RSS (Opção que divulga algo novo nos seus sites preferidos, de maneira rápida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48. Usar RSS (Opção que divulga algo novo nos seus sites preferidos, de maneira rápida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49. Escrever um programa de computador usando linguagem de programação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50. Utilizar a informática para se comunicar e colaborar com os seus colegas, professores ou membros da sua comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
51. Verificar a veracidade de informações obtidas da internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. 17. Você utiliza (pode marcar mais de uma opção): *
Check all that apply.

	Em casa	Na escola	Na casa de vizinhos, parentes e amigos	Não utilizo
Computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Celular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tablet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. 18. Quantas vezes por semana você utiliza: *
Mark only one oval per row.

	Nunca	Raramente	1 vez	2 vezes	3 vezes ou mais
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tablet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Você acha que não ampliou suas habilidades na utilização do computador por:

Mark only one oval.

- Falta de tempo
- Custo dos cursos
- Falta de oportunidade
- Não tem interesse
- Não sabe em que será necessário para a sua vida
- Other:

20. Sobre o uso das redes sociais, quais você utiliza (pode responder mais de uma opção)? *

Check all that apply.

- Whatsapp
- Facebook
- Twitter
- Instagram
- Youtube
- Other:

Pensando sobre o projeto

21. 21. Por que você quis participar do projeto? *

22. 22. Quais eram as suas expectativas no início do projeto? *

23. 23. Você considera que suas expectativas foram atendidas? Justifique sua resposta.

24. 24. Avale as atividades realizadas: *

Mark only one oval per row.

Insignificante Significante Muito Significante

- Reflexão inicial e criação dos cartazes dos sonhos
- Diário
- Ida ao cinema
- Criação no Word art do seu perfil
- Qr code
- Edição de imagens no Gimp
- Jogo Kahoot
- Testes vocacionais e edição de textos
- Projeto de pesquisa e criação do pôster
- Mostra Científica no IFlec
- Cartazes sobre Autoexposição
- Museu municipal
- Passaporte da leitura/ feira do livro
- Exposição de arte
- Almoco na lanchonete
- Mostra de talentos
- Grupo do Whatsapp

25. 25. Como você se sente no grupo (pode responder mais de uma opção)? *

Check all that apply.

- Importante
- Valorizada
- Ouvida
- Atualente
- Other:

26. 26. O que tema dizer sobre o projeto? Pode escrever críticas e/ou sugestões: *

ANEXO A <Termo de Consentimento Informado>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
 Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora **Deise de Lima**, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Clevi Elena Rapkiewicz, realizará a investigação "Projeto Ampliando Horizontes: inclusão digital e sociocultural", junto as estudantes do projeto da E.M.E.F. Madre Assunta no período do segundo semestre deste ano. O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição do projeto "Ampliando Horizontes" na inclusão digital, sociocultural e na vida das oito meninas participantes.

As participantes desta pesquisa foram convidadas a tomar parte da realização das atividades propostas no projeto e na resposta do questionário da pesquisa.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, as participantes e/ou seus responsáveis resolverem encerrar suas participações na pesquisa, terão toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 39011476 ou por e-mail – profedeisedelima@gmail.com.

.....

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, Patúcia Trentin, Diretora da E.M.E.F. Madre Assunta inscrito sob matrículas 30613 e 14327, concordo que a pesquisa seja realizada e os dados sejam utilizados.

Patúcia Trentin

Assinatura da Diretora

Deise de Lima

Assinatura da pesquisadora

Caxias do Sul, 08 de novembro de 2018.

E. M. ENS. FUND. MADRE ASSUNTA
 Dec. De Criação e Denominação
 nº13.487 de 09/11/07
 Parecer de Autorização e Funcionamento
 nº 107/2607 de 11/12/07
 Rua Antonio Xavier dos Santos nº 1181
 Bairro Jardim Oriental / Fone: 3901 1476
 95095-570 - Caxias do Sul - RS

ANEXO B <Modelo de autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos>

"AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

_____, RG. n. _____ SSP-SP e do CPF/MF n. _____, residente e domiciliado na _____, responsável legal pelo aluno(a) _____,

por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora **Deise de Lima**, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido no **projeto Ampliando Horizontes** da E.M.E.F. Madre Assunta, tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

Caxias do Sul, 08 de novembro de 2018.

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):